



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia



BRAZLÂNDIA - DF

2022

SUMÁRIO

I-	APRESENTAÇÃO	03
II-	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
III-	DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
IV-	FUNÇÃO SOCIAL	10
V-	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
VI-	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	11
VII-	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO, E DAS APRENDIZAGENS	13
VIII-	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	15
IX-	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	21
X-	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	23
XI-	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM : CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	26
XII-	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	30
XIII-	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	35
XIV-	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	81
XV-	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	110
XVI-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111

I – APRESENTAÇÃO

Identificação da Instituição de Ensino

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669/ cef02brazlandia@gmail.com / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Localização	Zona Urbana – Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte, próximo à horta comunitária.
Divisão	Secretaria de Estado de Educação – Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia
Data de Criação da Instituição Educacional	25/11/1976
Autorização	Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/79
	Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF Nº. 129 de 10/07/80)
Turno de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno.
Etapas de Ensino ofertadas	- Ensino Fundamental de 9º anos - Anos Iniciais e Finais. - EJA Interventiva - Classe Especial (TEA) - EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia
CNPJ	01925843/0001-61
Endereço Completo	Área Especial nº. 05 Quadra 12 Setor Norte
Telefone/ E-mail	39013669 / cef02brazlandia@gmail.com / cef02.braz@edu.se.df.gov.br
Data de Fundação	20/06/1997
Registro	00004026 do livro nº. A-07
Utilidade Pública	Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos
Presidente	Luiza Ricardo da Silva

Modalidades de Ensino	Regular: Ensino Fundamental de 9º anos / Turno: matutino/vespertino EJA interventivo 1º e 2º Segmentos – Turno: Vespertino Classe Especial - TEA - Turno: Vespertino EJA - 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos – Regime –
-----------------------	--

	Semestral - Turno: Noturno. EJA - 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos –Regime – Semestral - Turno: Noturno.
--	--

Dados da Equipe Diretiva da Gestão Escolar

Diretora	Luiza Ricardo da Silva Matrícula: 205.961-4
Vice-Diretora	Juliane Rodrigues Pereira Silva Matrícula: 2033542
Supervisora Administrativo – Turno: Diurno.	Débora Dias Ferreira Matrícula: 0248266-5
Supervisor Pedagógico – Turno: Noturno.	Altamiro Gomes de Araújo Matrícula: 0205655-0
Chefe de Secretaria	Poliana Soares dos Santos Souza Matrícula: 223974-4

Dados da Equipe de Apoio e Coordenação Pedagógica:

Orientadora Educacional	Alessandra Ribeiro Ferreira Leite Silva Matrícula: 212450-5
Pedagoga	Adriana de Oliveira Cardoso Matrícula: 228523-1
Sala de Recursos Generalista	Vando da Silva Oliveira Matrícula: 0223827-6
Coordenador Anos Iniciais, EJA Interventivo 1º Segmento e Classe Especial (TEA)	Altamiro Gomes de Araújo Matrícula: 202191-9

Coordenadores Anos Finais e EJA Interventivo 2º Segmento	Andreia de Fátima Chaves e Silva Matrícula: 39909-4
	Cleide Maria de Jesus Lourençone Matrícula: 02000345-7
	Fernando Semensato Holgado Matricula: 240771X
Coordenador EJA 1º Segmento	Elismar Gomes Antunes Matrícula: 223281-2
Coordenadora EJA 2º Segmento	Renato José Trindade Matrícula: 02349698
	Cesar da Silva Pinto Bontempo Matricula: 0203131-0

II- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia, situado à Área Especial Nº. 05, Quadra 12 Setor Norte, foi inaugurado no dia 25 de novembro de 1976, ainda como Escola Classe 04 de Brazlândia, iniciando suas atividades escolares no dia 1º de março de 1977. Vinculado ao Complexo Escolar “A” de Brazlândia pela Instrução Nº. 49 DEX de 24/10/1979. Foi reconhecido pela Portaria Nº. 17 – SEC, de 07/07/80 (DODF Nº. 129 de 10/07/80).

Conforme Portaria Nº. 139, 04/04/2001, publicado no DODF N. 08 de 06/04/2001, a Escola Classe 04 de Brazlândia passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia.

III- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 está inserido numa comunidade periférica do Distrito Federal. É notório que a comunidade escolar em geral pertença a classes sociais diferentes que vão desde famílias com escolaridade baixa, desprovida de recursos financeiros até a classe média enquadrando famílias de servidores públicos e comerciantes que em geral tem graduação de nível superior. Uma parcela significativa dos alunos recebe algum tipo de benefício do GDF e do Governo Federal.

A maioria dos alunos mora nas proximidades da escola, os demais, representando uma parcela significativa, reside em áreas mais afastadas como: Vila São José, Setor Veredas, Setor de Chácaras Maranata, Cupãozinho I, II e III, Setor de Oficinas, INCRA, Águas Lindas-GO, Padre Lúcio-GO, Vendinha – GO e Monte Alto-GO,

Atualmente estão matriculados na escola 149 alunos no 2º Ciclo – Blocos 1 e 2, 546 alunos no 3º Ciclo – Blocos 1 e 2, 98 no 1º segmento da EJA e 394 alunos no 2º segmento da EJA. Temos também 29 estudantes matriculados no EJA Interventivo 1º e 2º segmentos e 02 estudantes matriculados na Classe Especial TEA. Temos 20 alunos com necessidades educacionais (ANEE). Em geral, os alunos são alegres, amorosos, receptivos e educados. Alguns são indisciplinados, tornando muitas vezes o ambiente escolar tumultuado, quer seja com os próprios colegas, quer seja com o professor em sala de aula.

As características dos educandos têm se modificado naturalmente ao longo dos anos em função das condições políticas, econômicas e sociais do país, determinando, na atualidade, ações pedagógicas e administrativas coerentes com a nova realidade.

A participação da família na escola na maioria das vezes, não é ativa, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental, atingindo principalmente os alunos que apresentam dificuldades comportamentais. Temos observado que muitos necessitam deixar seus filhos para trabalharem, atribuindo à escola a função da família.

Atualmente, a escola busca a integração com a família através de reunião de pais, Conselho Escolar e projetos com atividades socioculturais.

Em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Modalidade que a escola oferece no turno noturno, os alunos possuem, normalmente entre 15 e 60 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais e estudantes em defasagem de aprendizagem ano e série. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves

passagens pela instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas. Indivíduos que procuram os cursos para jovens e adultos estão inseridos num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade é respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes permitem a emergência dos conhecimentos prévios dos alunos, contribuindo para a elevação da autoestima e da autoconfiança na capacidade de aprender, transformando-se, assim, em poderosas ferramentas político-pedagógicas.

Quanto ao aluno com necessidades especiais, sabe-se que ele apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social. A escola é inclusiva, esta Proposta trata das diferenças, repudiando as injustiças e discriminações. Temos professores capacitados para trabalhar com alunos ANEE em regência de classe que fazem parceria com professores especializados em salas de recursos para atendimento às necessidades especiais do aluno, inclusive com o currículo adaptado às necessidades do mesmo, tentando com isso realizar atividades de modo que todos se beneficiem das experiências enriquecedoras promovidas pela diversidade. A questão da integração dos portadores de deficiência tem sido objeto de questionamento em nosso dia a dia, já que, nessa perspectiva inclusiva da educação e, sabendo-se que 10% da população brasileira apresentam algum tipo de deficiência, torna-se imprescindível que nossa escola esteja preparada para lidar com as diferenças. É preciso capacitá-la, cada vez mais, para trabalhar a unidade na diversidade.

Os educadores devem assumir na contemporaneidade a missão de mostrar um mundo de pluralidade cultural e, com isso, integrar um processo de humanização construído a partir do conhecimento do outro, com base na identificação das diferenças e das peculiaridades da comunidade com a qual se interage.

Atendemos alunos em restrição de liberdade e em medidas socioeducativas no turno noturno – Educação de Jovens e Adultos com a proposta voltada para desenvolver competências e habilidades, somando um conjunto de atividades diversificadas e desafiadoras para construir aprendizagens significativas, mas esbarramos com a problemática da infrequência dos mesmos e informamos ao Juizado da Infância e Adolescência sobre a conduta e procedimentos de cada um na escola através de relatórios mensais.

Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) a meta foi alcançada com 5.9 (Anos Iniciais) e 5.1 (Anos Finais).

A formação básica de todos os professores é o Curso Superior e pós-graduado, totalizando 100%. Contamos com o Serviço da Equipe Apoio à Aprendizagem com Orientador Educacional que tem como objetivo apoiar os alunos, atuando de maneira preventiva, interventiva e institucional, visando à superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem.

Quanto ao quadro de funcionários da escola este é composto por 98 funcionários, sendo que 06 são da carreira de assistência de educação, incluindo o chefe de secretaria e 01 monitor, 01 Orientador Pedagógico, 72 da carreira de magistério, dentre eles a equipe gestora, formada pelo diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, contamos com a prestação de serviços de empresas terceirizadas com 04 vigias, 05 merendeiras, 11 auxiliares de serviços gerais (limpeza e conservação).

Embora a escola tenha passado por algumas reformas nos últimos anos, alguns reparos e ampliações ainda são necessários. Por ocasião há algumas demandas que prejudicam em parte o bom andamento das atividades pedagógicas, como: construção adequada para o refeitório, ampliação do laboratório de informática e ampliação da área verde destinada ao

lazer (campo sintético) e reforma da cantina, trocas das janelas das salas de aula, melhoria dos bebedouros, rede de proteção contra pombos e outras pragas, aumentar o alcance da Internet no ambiente escolar, manutenção dos computadores das salas de informática.

Quadro demonstrativo de quantitativo de alunos por turno:

Turno	Total de alunos:	Faixa Etária
Matutino	450	06 a 17 anos
Vespertino	276	10 a 15 anos
Noturno	492	15 a 60 anos

Total de alunos matriculados até a presente data: 1.218

Quadro demonstrativo de funcionários desta Unidade de Ensino:

Carreira de assistência de educação	06
Carreira de magistério	72
Orientadores Educacionais	01
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Vigias	04
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Auxiliar de serviços de conservação e limpeza	11
Prestadores de serviços de empresas terceirizadas – Merendeiras	05
Total geral	98

Dependências existentes na escola:

	Dependência	Quantidade
1.	Assistência Administrativa	01
2.	Banheiros	13
3.	Biblioteca	01
4.	Cantina	01
5.	SOE – Serviço de Orientação Educacional	01
6.	Depósitos	02
7.	Direção	01
8.	Supervisão Pedagógica	01
9.	Laboratório de Informática	01
10.	Laboratório de Ciências	01
11.	Quadra de Esportes	01
12.	Mecanografia	01
13.	Sala de Educação Física	01

14.	Salas de Aula	17
15.	Sala de Professores	01
16.	Sala de Recursos	01
17.	Sala de Servidores	01
18.	Secretaria	01
19.	Sala de Múltiplas Funções	01
20.	Guarita	01
21.	Sala de Reforço Escolar	01
22.	Sala Classe Especial (TEA)	01

Materiais didáticos:

Brinquedos pedagógicos
Material esportivo;
Televisores;
Data show;
Lousa Digital;
DVD;
Aparelhos de som
Computadores e impressoras
Duplicadores
Livros de história infantil; Literatura, romance e pesquisa.
Jogos de dama, dominós, xadrez e outros.

IV- FUNÇÃO SOCIAL

A nossa função social é sobretudo desenvolver um pensamento crítico do nosso estudante fazendo com que ele seja protagonista na mudança da sua própria realidade, tornando-se cidadão de bem e realizado, contribuindo assim, para uma sociedade mais justa e igualitária para se viver.

Brazlândia, apesar de não ser tão pacata como antigamente, ainda tem a cultura de uma cidade interiorana. Nossos estudantes, na disciplina Sustentabilidade, aprendem a preservar o que temos de mais rico em nossa cidade, as cachoeiras, os rios, os parques, aprendem que todos temos uma parcela de responsabilidade social significativa em cuidar e preservar a nossa cidade que é tão importante para o DF.

V – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia tem como missão atuar de forma eficiente, eficaz e inclusiva, oferecendo educação de qualidade à população de Brazlândia e do entorno, articulando ações que se consubstanciam na formação de um cidadão ético, crítico, com valores humanísticos e na construção de saberes voltado para o conhecimento técnico-científico, ecológico, cultural e artístico, com isso garantir ao educando um ensino de qualidade que o ajude a enfrentar o mundo atual de forma participativa e reflexiva. Para tal, a escola tem o compromisso de promover a inclusão e oferecer um ensino de qualidade, voltado para as exigências do mundo moderno, garantindo um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva para o exercício pleno da cidadania.

Permitir que ações políticas, pedagógicas e administrativas adotadas pela escola estejam em consonância com a realidade e expectativas da comunidade escolar, respeitando a Política educacional da SEEDF e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Permitir que ações políticas, pedagógicas e administrativas adotadas pela escola estejam em consonância com a realidade e expectativas da comunidade escolar, respeitando a Política educacional da SEEDF e as Diretrizes Curriculares Nacionais do 2º e 3º ciclos de aprendizagem; EJA Interventiva, Classes Especiais e EJA.

VI- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 02 integra o quadro das escolas Públicas do Distrito Federal, tendo como filosofia educacional os princípios emanados da Constituição Federal, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96, e como suporte a Lei de Gestão Compartilhada – Lei nº. 4.036, de 25 de outubro de 2007, o Termo de Compromisso – Art.18 da Lei nº. 4.036: Construção Coletiva da Proposta Pedagógica da Escola, a inclusão educacional, a participação dos Conselhos Escolares, o cumprimento de metas e indicadores de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

A elaboração desta Proposta Pedagógica representou um esforço coletivo considerável no sentido de se fundamentar rigorosamente nas diretrizes oficiais (nacionais e do Distrito Federal) sem, contudo, sufocar as características, ideias e posturas da comunidade escolar. “Art. 171. A Proposta Pedagógica, documento orientador da prática educativa, define a identidade da instituição educacional, de acordo com a natureza e a tipologia de educação oferecida, além dos princípios norteadores do trabalho pedagógico.” (Resolução 01/2018 - CEDF)

Na formação do cidadão considerada sob a perspectiva de uma educação crítica e de cidadania plena, há que se levarem em conta condicionamentos políticos, filosóficos, constitucionais e sócio regionais. As bases político-filosóficas definem a concepção de educação, de sociedade, dos agentes da educação e do ser humano em especial, que se pretende formar. Os fundamentos constitucionais, por sua vez, direcionam os valores pedagógicos a ser desenvolvido para se alcançar o Estado Democrático de Direito preconizado na Constituição Federal de 1988. Finalmente, os alicerces sócio regionais do Distrito Federal e do seu espaço físico – propiciam visão particularizada da educação a ser oferecida pela Rede de Ensino Público do Distrito Federal.

Esta Instituição busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança como agente construtor e transformador de sua própria história e do meio em que vive.

As aulas ministradas nesta escola estão baseadas nos seguintes Princípios Norteadores:

- Princípios Epistemológicos:
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito ao Bem Comum;
- Princípios Didáticos Pedagógicos;
- Estes Princípios visam propor à escola uma adequação às necessidades individuais e ao meio social, em que vivem os educandos, permitindo-lhes educar-se num processo ativo de construção e reconstrução do objeto. Valoriza-se o “aprender a aprender”, ou seja, as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social. O centro da atividade escolar é o aluno ativo investigador

- Princípios Éticos;
- Visam a Autonomia da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito à Ordem Democrática; Liberdade de movimentos, autodisciplina e autodeterminação;
- Princípios Estéticos.
- Estes Princípios visam desenvolver a Sensibilidade, a Criatividade, a Ludicidade, a Qualidade, a Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. Desenvolvimento de vivências da autoconstrução, buscando internalizar nomes e valores sociais, habilidades que irão permitir construir um conhecimento de forma segura, de acordo com o ambiente;

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sua **filosofia** educacional voltada para a prática pedagógica com uma postura **sócio interacionista**, fundamentada nos princípios da Educação Nacional, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com plena observância dos princípios legais. Sua **filosofia** fundamenta-se na concepção do homem como ser livre, capaz de autoconstruir, comprometido com a construção de si mesmo, atuante e engajado na sociedade da qual participa. Um ser humano definido pela soma total de suas ações e, portanto, responsável por elas.

Para complementar os Aspectos Norteadores, são trabalhados:

- Igualdade de oportunidade para o acesso e permanência na escola, garantindo quantidade e qualidade de ensino a todos os alunos regularmente matriculados;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à liberdade e ao bem comum, apreço à tolerância, à ética, à responsabilidade e à solidariedade do diálogo;
- Garantia do padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Respeito à pessoa, considerando o educando como centro de nossa ação educativa com vistas ao desenvolvimento máximo de suas potencialidades;
- Historicidade entre o passado e o presente;
- Coparticipação da família, escola e comunidade na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações do processo educativo.

Com esta Proposta Pedagógica o Centro de Ensino Fundamental 02 pretende consolidar-se como escola pública, democrática e de qualidade, quer contribuir para a materialização dos anseios, amplamente discutidos, da comunidade, adequar-se cada vez mais à realidade do aluno, do professor e da sociedade, favorecer o trabalho coletivo, abrindo maiores espaços para as ações em equipe, desenvolver-se em atmosfera participativa onde professores, alunos e demais agentes educacionais discutam e aprendam em conjunto, enfim, revelar-se plenamente enquanto espaço de relações em que a liberdade de expressão e a pluralidade de pensamento favoreçam em alunos a conquista da autonomia.

VII- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O objetivo geral do Centro de Ensino Fundamental 02 é dar ao aluno os instrumentos básicos de uma formação geral, para que possa ler, decodificar, inserir-se e atuar num mundo com novas realidades, tornando-se assim capaz de utilizar seu instrumental básico como alicerce de futuras construções profissionais e individuais, buscando preservar a autonomia em meio à massificação e a identidade em meio à globalização.

Entendemos a educação como a única política pública que pode efetivamente contribuir para fazer eclodir as potencialidades inatas das pessoas. Existem oportunidades que asseguram a sobrevivência e a integridade das pessoas, porém as únicas que desenvolvem o potencial do ser humano são as oportunidades educativas. Estas não prescindem de outros tipos de oportunidades, como alimentação, saúde, habitação, emprego e geração de renda, contudo, sem a elevação do nível educacional, a influência desses fatores no processo de desenvolvimento torna-se limitada e precária. As oportunidades educativas são fundamentais para desenvolver os potenciais das pessoas, para prepará-las a viver plenamente as suas possibilidades, para fazer escolhas baseadas em valores para, além de fortalecer as sociedades, superar a pobreza e a exclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

De acordo com os princípios básicos da educação a equipe escolar elegeu os alguns parâmetros, dentre os quais devemos destacar:

- Considerar que o conhecimento é contínuo e dinâmico e que a investigação é de fundamental importância para a construção desse conhecimento;
- Oferecer ensino de excelência, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Adotar uma postura investigativa e ter a mesma postura que espera do aluno;
- Apresentar coerência entre as concepções teóricas e a prática pedagógica, além de conhecer as características da clientela em que atua;
- Considerar os diferentes pontos de vista e opiniões sobre o mesmo assunto;
- Ser democrático e manter boa relação entre os grupos (colegas e alunos);
- Contribuir para a realização de ações que visem à transformação da realidade social;
- Promover a dúvida, desenvolver no aluno autonomia para buscar respostas às suas dúvidas e valorizar a atitude crítica do aluno sobre o que ouve ou lê sobre o conhecimento;
- Valorizar as experiências e os conhecimentos trazidos pelos estudantes;
- Promover o bem-estar e o desenvolvimento da autoestima do estudante;
- Trabalhar a diversidade de valores existentes no grupo, incentivar a partilha, valorizar a cooperação e buscar trabalhar com as famílias dos alunos.
- Oportunizar uma educação igualitária para alunos de inclusão;
- Minimizar a evasão escolar;
- Redução das distorções ano/idade.
- Trabalhar o reforço escolar em turno contrário como meio de sanar dificuldades cognitivas surgidas em sala de aula;
- Realizar intervenções para correção de defasagem de aprendizagem;
- Redução total do índice de reprovação.
- Ampliação da nota nas avaliações externas: IDEB, Prova Brasil; SAEB; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Olimpíada de Língua Portuguesa,

- Programar a Avaliação Institucional na Unidade de Ensino.
- Realizar bimestralmente, reunião informativa e de sensibilização com os responsáveis pelo aluno;
- Através do serviço de apoio à aprendizagem, desenvolver acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentarem baixo rendimento e infrequência durante cada período;
- Informar a família sobre os atrasos periódicos do estudante;
- Reunir-se bimestralmente com todos os segmentos da comunidade escolar para avaliar as atividades desenvolvidas;
- Oportunizar que os alunos avaliem, bimestralmente, todo o trabalho desenvolvido pela escola;
- Decidir sobre prioridade de aplicação de todos os recursos financeiros com o Conselho Escolar;
- Prestar contas, bimestralmente, ao Conselho Escolar sobre a administração dos recursos financeiros;
- Inserir os alunos com necessidades especiais em classes regulares, entretanto oferecer também atendimento personalizado através da Sala de Recursos;
- Promover ações que permitam maior interação entre todos os segmentos da escola;
- Motivar o envolvimento da família na participação da vida escolar do aluno;
- Integrar-se com órgãos e segmentos da comunidade local, para realização de atividades diversas: palestras, campanhas educativas, oficinas e outras;
- Realizar Projetos Interventivos para os alunos com dependência nos Componentes Curriculares ou dificuldades de aprendizagens;
- Valorizar o trabalho coletivo com trocas de experiências entre anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos, EJA Interventivo e Classe Especial.
- Reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influência no desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país.
- Irradiar o gosto pela leitura em nossos educandos com a criação projetos para o uso da biblioteca;

VIII- FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

Após superarmos muitos desafios do Ensino Remoto e híbrido, o ano de 2022 sem dúvida é um ano onde temos como objetivo minimizar as lacunas de aprendizagem nos nossos estudantes para que possamos continuar com um Educação de qualidade.

O currículo do CEF 02 deverá abranger todas as possibilidades e todos os aspectos da realidade da comunidade local, somando as informações técnicas, científicas e culturais de um mundo em constante mudança.

Uma proposta curricular não pode ser algo estanque, que privilegie apenas o saber sistematizado. Pode e deve abrir espaço para que professores e alunos possam culminar suas experiências de vida.

O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na escola e no meio social em que está inserido.

O estabelecimento “didático” de habilidades e conteúdos em cada fase, longe de funcionar como fator de limitação na aquisição de informações e das aprendizagens significativas, serve como norteador na busca do conhecimento associado aos princípios éticos, as relações sociais e as exigências do mundo do trabalho que fazem da educação o maior desafio e a necessidade mais premente da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, professores e alunos devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar.

A integração das Áreas do Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequadas à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área do Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas e a reflexão e a interação substituem a acumulação de informações. Na parte diversificada, o currículo sugere a realização e projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Comum, no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

O aluno, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, fazer associações, pesquisar, concluir, entre outras atitudes positivas, para a construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento da autonomia e da solidariedade.

O processo de ensinar-aprender, nas diversas áreas, deve se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e promova a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas.

A correlação entre teoria e prática, fundamental para a aprendizagem, se intensifica na pedagogia de projetos e requer a adoção de estratégias diferenciadas tais como:

* Atividades Contextualizadas e interdisciplinares

** participação em promoções, campanhas e outros eventos sócio comunitários;

* aulas planejadas e desenvolvidas de forma participativa;

* utilização dos laboratórios de ciências e informática em atividades que busquem o conhecimento, estimulem o interesse e a pesquisa científica.

Ressalta-se que as atividades pedagógicas devem ser contextualizadas e considerar as experiências prévias, espontâneas ou aprendidas, manifestadas pelos alunos por meio das diversas linguagens.

Nessa perspectiva, assegurar a todas as crianças um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, requer do professor uma prática educativa fundamentada na existência de sujeitos, como afirma Freire, “um que ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina” (1998, p. 77). É a dialética desse processo que torna a educação uma prática social imprescindível na constituição de sociedades verdadeiramente democráticas.

Dentre outros aspectos, o Currículo visa possibilitar ao educando o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo; alargar as suas fronteiras de conhecimento; aprender a ser e conviver, tornando-se um cidadão por excelência.

Para tanto, é importante ter em mente que o conteúdo nunca é um fim em si mesmo, mas é um veículo, um meio para o aluno aprender a pensar e questionar o próprio conhecimento. Somente dessa forma será possível formar cidadãos críticos, competitivos e capacitados para serem agentes transformadores de sua própria vida e da realidade que os cerca.

A interdisciplinaridade exerce força integradora sobre os conteúdos programáticos e pressupõe o exercício da reciprocidade entre as disciplinas, a partir da consciência de que a realidade, assim como o homem, é uma totalidade, não admitindo fragmentação. A interdisciplinaridade surge da compreensão individual e coletiva dos educadores.

A perspectiva pedagógica atual enfatiza a importância da interdisciplinaridade, impregnada da preocupação com a formação global do educando. Portanto, torna-se urgente o intercâmbio dinâmico entre as ciências, as artes e a tradição popular. A escola, ao assumir a prática dialógica do trabalho interdisciplinar, busca a compreensão da globalidade e a facilidade da tarefa de ensinar o aluno a ser e a se conhecer, a pensar e a refletir, a compreender diferenças e ampliar a visão de mundo.

A ludicidade está nas origens do humano, portanto é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da estruturação do comportamento humano.

Hoje em dia, o que se observa na nossa sociedade e em nossas escolas, com relação a criança, é a impossibilidade de vivência do presente, em nome da preparação para um futuro que não lhe pertence. O brincar não faz parte integral da aprendizagem e é sempre visto como fazer relaxamento, nunca como aprendizagem. Negar a possibilidade de manifestação do lúdico é negar a esperança, a fantasia e a infância. Para Marcellino “ao negar a esperança para a faixa etária infantil, a sociedade nega para si, como um todo, a esperança de um futuro novo” (2003, p.57).

A brincadeira deve ser vista como um princípio que contribui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Por meio da brincadeira ocorre o desenvolvimento das capacidades **COGNITIVAS** – imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios; **AFETIVAS** e **EMOCIONAIS** – escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos; **INTERPESSOAIS** – negociação de regras e convivência social; **FÍSICAS** – imagem e expressão corporal; **ÉTICAS** E

ESTÉTICAS – negociação e uso de modelos socioculturais; **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA** – pensamento e ação centrada na vontade e desejos (Wajskop, 1990 apud Marcellino, 2003). Tais construtos não podem mais estar fora da sala de aula, principalmente no início da escolarização.

A escola precisa resgatar as cantigas de roda, as brincadeiras infantis, o subir e descer, o pular e gritar, sendo um espaço onde o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade, que conforme Amorim (2004) é a presença humana na sua articulação entre corpo, mente e espírito, que precisa ser garantida no processo educativo.

Portanto, quanto maior a diversidade e grupos em que a criança participar, maiores são seus parâmetros de relações sociais, o que tende a enriquecer sua personalidade e facilitar o processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a escola deve atualizar o Currículo, de acordo com sua especificidade, e o professor em sala de aula irá trabalhá-lo de forma a tornar seu conteúdo algo mais real, proporcionando espaço para o aluno manifestar-se expondo as habilidades e as competências alcançadas no processo ensino-aprendizagem. Este deve ser um objetivo alcançado com o monitoramento do professor, o que lhe dará subsídios para a sua prática. O aluno é sujeito que vai se apresentar e confirmar o resultado do trabalho docente.

Dessa forma, o currículo em movimento será trabalhado utilizando-se os temas transversais, preconizados pela Base Comum Curricular, como se segue:

- . Família
- . Meio Ambiente
- . Pluralidade Cultural (Afro-brasileira, indígena, etc.)
- . Racismo
- . Sexualidade
- . Drogas
- . Empreendedorismo
- . Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Estes temas pré-definidos na semana pedagógica, no início do primeiro semestre letivo, serão trabalhados em todos os níveis de ensino existentes na escola, sendo flexíveis na medida em que forem avaliadas, atendendo necessidade de redirecionamento.

a) Área de conhecimento:

As áreas de conhecimento fazem parte da Base Nacional Comum que envolve os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, relacionando teoria e prática, planejamento e ação. Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a acumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local/ou regional, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de da comunidade escolar. A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do sabre aliado ao exercício da

cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Competências e habilidades:

Quando se trabalha com o conceito de aprendizagem significativa somam-se as habilidades e competências compreendidos como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de cada ser humano.

As habilidades e competências que se deseja trabalhar durante este ano letivo servirão como instrumento de trabalho tanto da escola, como do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, que assumiram sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Eixo Integrador:

A proposta pedagógica está pautada na constituição dos saberes relacionados a princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente. Nos princípios teórico-metodológicos propostos a partir do Bloco Inicial de Alfabetização no que tange a alfabetização/letramento/ludicidade. Onde procura estabelecer uma coerência com os princípios do Bloco, focando aspectos fundamentais no processo de alfabetização e que não podem ser relegados a uma proposta que busque a inclusão a partir da alfabetização e do letramento sem perder de vista a ludicidade. A intenção é que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora das crianças, favorecendo a alfabetização e o letramento nos seus diversos sentidos. Formação continuada dos professores, à avaliação formativa dos alunos, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos), formação comum para o exercício da cidadania e prosseguimento dos estudos onde os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal.

Adequação Curricular:

Para melhor atender as crianças, adolescentes, jovens e adultos que apresentam necessidades especiais esta Instituição de Ensino procura realizar uma adequação curricular que prima pelo atendimento individualizado que respeitam a individualidade, o ritmo e as habilidades dos mesmos, desenvolvendo projetos de socialização e valorização, reforço escolar, reagrupamentos entre outras ações.

Objetivos de cada modalidade:

2º CICLO- Bloco 1

Nesta etapa, busca-se a formação pessoal e social que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem referente à identidade e autonomia moral e intelectual e o conhecimento de mundo que diz respeito aos temas acadêmicos, tais como, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música e Movimento (Educação Física); Para que se alcancem os objetivos esperados o trabalho será desenvolvido de forma lúdica, acompanhando os princípios da aprendizagem significativa;

2º CICLO - Bloco 2

Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem idade e/ ou série desenvolvido de forma lúdica, acompanhando os princípios da aprendizagem significativa. Nesta etapa os alunos serão preparados para dar continuidade ao processo educacional, em termos de Ensino Fundamental.

3º CICLO – Bloco 1: Nessa etapa, a principal finalidade é ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira – Espanhol, Arte, Parte Diversificada I, Parte Diversificada II e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem e/ou idade série no sentido de aprofundar conhecimentos para uma aprendizagem significativa;

3º CICLO – Bloco 2: Nessa etapa, a principal finalidade é ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo quatro/cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral. Nesta etapa busca-se desenvolver os conteúdos relacionados aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira – Espanhol, Arte, Parte Diversificada I, Parte Diversificada II e os Temas Transversais. Para que se alcancem os objetivos esperados serão desenvolvidos projetos que sanem as defasagens de aprendizagem e/ou idade série no sentido de aprofundar conhecimentos para uma aprendizagem significativa;

Educação de Jovens e Adultos 1º e 2º segmentos:

Considera os mesmos princípios da Educação Básica, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que jovens e os adultos tenham o desejo de aprender, aprendam o que sentem vontade de aprender, aprendam praticando,

tenham o aprendizado centralizado em problemas reais, aprendam melhor em ambiente informal, tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino.

EJA Interventivo (1º e 2º segmentos): Esta modalidade de ensino visa repensar práticas e concepções que atenda as especificidade e a diversidade dos alunos especiais envolvidos no processo ensino/aprendizagem, articulando o melhor as perspectivas com o meio social, cultural e outros, tendo como objetivo dar continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

Classe Especial (TEA)

Esta modalidade de ensino visa a integração afetiva do discente (a vida em sociedade). A inclusão do aluno autista no ensino regular é um direito garantido por lei, como fala no capítulo V da (LDB) lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 que trata sobre a educação especial. Pensando no conteúdo político envolvendo essa proposta pedagógica, a formação dos educando é uma educação que será levada para a vida toda.

IX - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Todas as turmas são formadas com nomes de “Valores”, como por exemplo: 1º alegria, 2ºs Anos Amor e Felicidade; 3º Confiança; 4º Respeito, 5ºs Cooperação e Fraternidade; 6º, 7º, 8º e 9º anos Bondade, Dignidade, Igualdade, Humildade, Amizade, Esperança, Gratidão, Justiça e União. Tendo como objetivo trabalhar os valores durante o ano letivo e a Proposta Pedagógica tem como princípios “Enturmação não ser por idade”, ou seja, os estudantes fora da faixa etária são matriculados em diversas turmas e não em uma turma específica. “As quatro práticas de alfabetização” e a “A avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem”, que se constituem elementos imprescindíveis e que devem ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção

BIA

O Bloco Inicial de Alfabetização reestrutura o ensino fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula da criança, nessa etapa da educação básica, a partir dos seis anos de idade, bem como garante às crianças de 06, 07 e 08 anos a aquisição da alfabetização/letramento na perspectiva da ludicidade e do desenvolvimento global.

O BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar à criança a organização de um tempo flexível para o desenvolvimento das competências que precisa construir, bem como garantir a sistematização e a aprendizagem da leitura/escrita/letramento, ao longo de todo processo e o desenvolvimento integral do aluno, permitindo que esse experimente uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz.

Componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 Anos.

Língua Portuguesa;
Matemática;
Ciências;
Geografia;
Educação Física;
Arte;
História;
Geografia;

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do sabre aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa;
Arte;
Educação Física;
Matemática;
Ciências;
História;

Geografia;
Língua Estrangeira – Inglês;
Parte Diversificada (OBMEP, Sustentabilidade e LPT – Leitura e Produção Textual)

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

Língua Portuguesa;
Arte;
Educação Física;
Matemática;
Ciências;
História;
Geografia;
Língua Estrangeira – Inglês.

A integração das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados a realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo e Serviço Voluntário, entre outros, propiciam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

O Currículo, norteador das práticas pedagógicas, deve ser considerado como um documento que transcende a mera apresentação de listas de conteúdos, pois é constituído de concepções variadas – andrológicas, filosóficas, sociopolíticas, entre ou

X- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Ensino Fundamental de 9 anos	
Anos Iniciais - 2º Ciclo	Bloco 1 - 1º, 2º e 3º
	Bloco 2- 4º e 5º
Anos Iniciais - 3º Ciclo	Bloco 1 - 6º e 7º
	Bloco 2- 8º e 9º
EJA Interventivo	1º e 2º segmentos
Classe Especial	TEA - Transtorno do Espectro Autista
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	1º Segmento - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas
	2º Segmento - 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas

Objetivos de cada etapa e/ou modalidade

Ensino Fundamental I – 2º Ciclo Blocos 1 e 2

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiantes em suas capacidades e percepção de suas limitações;
 Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;

Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social, demonstrando atitudes, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades desenvolvendo a sociabilidade;

Utilizar as diferentes linguagens ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido;

Privilegiar a alfabetização geográfica, ou seja, desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico;

Despertar interesse com temas da atualidade, como a urgência ambiental, os diferentes níveis de bem-estar das populações, as questões de saúde pública, as políticas assistenciais, as greves, o desemprego, a globalização, as relações internacionais, os conflitos de diferentes ordens, as crises econômicas, entre outras

Propiciar o desenvolvimento de habilidades que lhes permitam elaborar critérios para orientá-los em suas decisões pessoais, para que saibam analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos de seu cotidiano a fim de que se utilizem, em novas situações, de informações, conceitos e procedimentos construídos na aprendizagem escolar;

Desenvolver a compreensão dos ambientes sociais nos quais está inserido, procurando animar sua curiosidade a partir do presente e transformando os espaços sociais em laboratórios para que se possa aprender História;

Desenvolver a percepção e o respeito às diferenças, de variada natureza, que caracterizam os indivíduos e os grupos sociais.

Ensino Fundamental II –3º Ciclo – Blocos 1 e 2

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relação pessoal e de inserção e de inserção social para agir com perseverança na busca do conhecimento;

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, sociais e civis, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeito ao outro e exigindo para si mesmo respeito;

Compreender as diferentes linguagens: corporal, verbal e escrita, matemática, artísticas, científica, tecnológica, filosófica, e midiática, na perspectiva do letramento, bem como o acesso ao conhecimento de uma linguagem estrangeira, construindo e aplicando conceitos, para entender a si próprio e ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social;

Utilizar as diferentes linguagens – verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meios para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;
Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Identificar semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero;

Valorizar a sócio diversidade opondo-se à exclusão social e à discriminação;
Propor situações desafiadoras para a formação de hábitos e atitudes, autonomia e responsabilidade, visando ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, à resolução de problemas, ao estabelecimento de relações, hipóteses, conclusões e ao posicionamento crítico;

Promover situações de interação grupal para a construção do conhecimento individual e coletivo, comprometido com a busca de alternativas para solucionar problemas;

Apropriar-se de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.

1º e 2º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagens pressupõem alguns critérios voltados para o ensino e a aprendizagem da realidade dos alunos da EJA, tais como: o contexto do aluno; o seu nível de desenvolvimento; os objetivos pretendidos; as normas e os valores que serão cultivados; as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos, com isso podem trabalhar os seguintes objetivos:

- Considerar os mesmos princípios da Educação Básica, tornando o currículo um meio;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais;
- Capacitá-lo para alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida numa perspectiva de continuidade articulada;
- Propiciar ao cidadão as condições de responder positivamente às necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Atentar para a contextualização do que deve permear o processo de ensino e de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos;
- Privilegiar a capacidade de pensar e desenvolver competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e adultos: tenham desejo de aprender; aprendam o que sentem vontade de aprender; aprendam praticando; tenham o aprendizado centrado em problemas reais; aprendam melhor em ambiente informal; tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino; tenham oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

XI- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Quando pensamos na avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, deve repensar o planejamento de ensino que por sua vez tem o dever de refletir a proposta curricular. Encarada como um processo amplo que envolve tanto o aprender como o resultado alcançado, dessa forma, a avaliação da aprendizagem envolve também avaliar o ensino oferecido.

Percebemos que a avaliação está intimamente ligada a objetivos. Segundo o professor Luís Carlos de Freitas a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Os objetivos precisam sempre ser pensados, durante as atividades de ensino aprendizagem. Somente assim a avaliação será útil para a retomada do planejamento não se resumindo apenas a julgamento de sucesso ou fracasso do aluno. A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e sistemática, destinando-se a auxiliar o processo de aprendizagem e a fortalecer a autoestima do educando.

Para o processo de avaliação escolar tenha o potencial de contribuir com o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento deve revestir-se de características, tais como:

- * Ser democrático, no sentido de considerar que os integrantes da ação educativa são capazes de assumir o processo de transformação da educação escola, sob a ótica dos interesses das camadas majoritárias da população;
- * Ser abrangente, significando que todos os integrantes e os diversos componentes da organização escolar sejam avaliados: a atuação do professor e de outros profissionais da escola; conteúdos e processos de ensino; as condições, as dinâmicas e as relações de trabalho; os recursos físicos e materiais disponíveis; a articulação da escola com a comunidade, com os grupos organizados da sociedade; as relações da escola com outras escolas e instâncias do sistema;
- * Ser participativo, prevendo a cooperação de todos, desde a definição de como a avaliação deve ser conduzida até a análise dos resultados e a escolha dos rumos de ação a serem seguidos;
- * Ser contínuo, constituindo-se efetivamente em uma prática dinâmica de investigação, que integra o planejamento escola em uma dimensão educativa (Sousa, 1995, p. 64)

Ocorrendo durante toda a vida escolar, a avaliação será mais fiel ao desenvolvimento do aluno, tendo em vista que uma hipótese construída hoje estará sendo ampliada e complementada amanhã, a partir das experiências vividas e compartilhadas nas interações lúdicas e sociais.

Finalizando, considerar-se que a avaliação deve ser formativa, possibilitando que o aluno acompanhe suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com ele seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Dentre as Avaliações Externas:

- * Prova Diagnóstica DF

O objetivo desta avaliação é obter informações que auxiliem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas e que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

- Prova Brasil / SAEB:

Avalia a qualidade de ensino oferecida pelo sistema educacional, favorecendo a definição de ações que aprimorem a qualidade, reduzam as distorções identificadas e direcionem os recursos técnicos e financeiros para as áreas prioritárias;

A Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem observará os seguintes critérios:

I – avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do aluno;

II – avanço de estudo quando assim indicarem a potencialidade do aluno, o seu desempenho escolar e as condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

III – progressão parcial com dependência, exceto para alunos inseridos nas Classes de Aceleração;

IV – recuperação para aluno com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;

V – aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VI – frequência mínima de 75% do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Formas de registros avaliativos:

Avaliação diagnóstica logo no início do ano letivo e periodicamente;

Teste de Psicogênese (a cada 02 meses) visando o acompanhamento bem como definição de intervenções durante o processo de evolução da escrita, sobretudo dos alunos que estão sendo alfabetizados;

Conselho de classe realizado no final de cada semestre onde serão discutidos os resultados alcançados, os objetivos que deverão ser reformulados bem como o grau de eficácia das estratégias utilizadas;

Análise dos relatórios bimestrais de cada aluno, onde se relata as dificuldades, os sucessos e também avanços conquistados no decorrer do bimestre;

Observações significativas e do registro diário, onde o professor deve documentar contextualmente os processos de aprendizagem do aluno;

Os registros de avaliação nos Ciclos (1º, 2º e 3º) baseiam-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, sendo documentado em relatório próprio da SEDF para o 1º e 2º Ciclos.

O 3º Ciclo ainda não foi disponibilizado um relatório próprio da Secretaria de Educação, este foi elaborado pela Instituição Educacional para que seja observado os objetivos de aprendizagem de cada estudante e conseqüentemente as intervenções a

serem realizadas. A Semana de Avaliação faz parte do processo Avaliativo nesta Instituição Educacional, porém sem excluir o estudante, o professor responsável pela avaliação tem a livre acesso aos estudantes para sanar dúvidas e contribuir com o aprendizado de cada sujeito.

.A avaliação formativa permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções;

O professor desenvolve a avaliação formativa envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno, faz registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno e de sua intervenção pedagógica, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, trabalhos, produções individuais ou grupais, entre outros.

No 1º Segmento da EJA o aluno é aprovado no conjunto dos componentes curriculares; no 2º Segmento, o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação, não pode ultrapassar 50% da nota final; os outros 50% devem ser distribuídos entre diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, elaborados à luz do currículo, centrados nas competências e nas habilidades trabalhadas.

O Conselho de Classe é um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Além dos professores, devem participar do Conselho de Classe o Diretor ou seu representante, o Supervisor Pedagógico ou o Coordenador Pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso. Podem compor o Conselho de Classe, como membros eventuais, representante da equipe especializada de apoio à aprendizagem, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária.

O Conselho de Classe pode ser participativo com a presença de todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como dos pais ou responsáveis.

Compete ao Conselho de Classe:

I – acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;
II – analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;

III – propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;

IV – definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;

V – sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;

VI – discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;

VI – deliberar sobre casos de aprovação e reprovação de estudos;

VIII – analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação;

§1º As deliberações, emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. e demais dispositivos legais.

§2º O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e ao final do semestre e do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional.

Art. 42 O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará competente ata em livro próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do aluno pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no diário de classe, nas informações complementares, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

XII- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Em relação à concepção de processo educativo que se realiza numa Instituição Educacional cujo modo de organização e funcionamento está definido a partir do critério de construção de um novo tipo de espaço educacional. Definimos que a organização administrativa e pedagógica devem seguir juntas para que a escola tenha bons resultados, com isso percebemos que:

- a. Processo administrativo é necessariamente também pedagógico.
- b. Pessoal administrativo também exerce papel educativo no funcionamento da escola;
- c. Exercício de funções e a execução de tarefas burocráticas estão integradas à concepção da escola como espaço permanente de construção da ação educativa realizada pelo educador coletivo;

Ainda dentro da Gestão Administrativa, as funções são pré-estabelecidas entre os componentes da equipe gestora. Cabe ao diretor a administração da execução dos projetos aqui citados, além da parte burocrática da I.E. É importante observar que em relação à Gestão Financeira – PDAF e PDDE– a decisão do investimento sobre as verbas recebidas caberá a equipe escolar (direção, professores, auxiliares da educação, orientadores educacionais), juntamente com o Conselho Escolar. A equipe escolar realiza um trabalho de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo as necessidades para a melhoria e o bom andamento das áreas administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

Visando melhorar a qualidade do ensino oferecido e atender as expectativas da comunidade escolar, esta instituição de ensino, apresenta em seu calendário atividades como: Reuniões Pedagógicas (ocorrem semanalmente), Conselho de Classe (ocorrem bimestralmente), desenvolvimento e culminância de projetos com a participação da comunidade escolar, entre outras atividades.

A equipe gestora desta escola procura incentivar a equipe de professores e demais funcionários a participarem de cursos de capacitação, buscando um crescimento pessoal e profissional.

A equipe de gestão pedagógica tem como principal função atender e apoiar ao grupo docente desta escola e ao grupo de alunos. Entre as atividades desenvolvidas por esta equipe destaca-se: empréstimo de livros, tomada da leitura individual, confecção de gráficos que apresentem a evolução pedagógica de toda a escola, confecção de lembranças para comemorar o aniversário dos servidores, entre outras atividades.

Outro ponto a ser destacado nesta Proposta Pedagógica são os momentos de coordenação dos educadores, onde são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico. Os dias de coordenação são destinados à: Coordenação Coletiva, Reforço Escolar, Aperfeiçoamento em cursos, Coordenação Individual, Grupo de Estudos e Coordenação Externa na qual o professor realiza atividades fora do ambiente escolar tais como: Correção de caderno, Pesquisa via internet, elaboração de relatórios, confecção de materiais, entre outras atividades.

1 – Recursos humanos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 dispõe de uma estrutura composta de profissionais experientes e estimulados na busca de novos conhecimentos. A escola conta com o apoio dos seguintes profissionais:

Diretora e Vice-diretora: Responsáveis por conhecer e dinamizar a estrutura organizacional da escola tendo como atribuições básicas: participar e coordenar a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da Escola; responsabilizar-se pela organização e funcionamento da escola entre outras atribuições. Por não termos supervisor pedagógico, cabe a equipe gestora juntamente com os coordenadores acompanhar os projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para o Ensino Fundamental de 9 anos, EJA Interventivo (1º e 2º Segmentos) e Classe especial (TEA) Coordenar os Programas Ciência em Foco, Olimpíadas de Matemática e Português e os Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho das coordenadoras locais para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligadas diretamente ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

Responsável por assessorar individual e coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno;

Supervisor pedagógico – Turno Noturno: atende aos projetos implantados na Proposta Pedagógica voltados para a Educação de Jovens e Adultos – 1º e 2º Segmentos e os Projetos Interventivos em relação à melhoria da aprendizagem, além de direcionar o trabalho dos professores regentes do turno Noturno orientando e acompanhando a execução e culminância dos projetos, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais. Responsáveis por assessorar individual e coletivamente os coordenadores e corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno

Supervisora administrativa: Cabe a organização burocrática da escola. Entre elas: folha de ponto, prestação de contas, merenda escolar, entre outras, de acordo com o turno em que trabalham.

Chefe de Secretaria: Responsável por realizar matrículas, protocolar documentos, organizar e manter atualizada a escrituração escolar e o arquivo, entre outras;

Pedagoga: Responsável por realizar as seguintes funções: Orientação aos professores e coordenadores pedagógicos envolvido no processo de ensino e de aprendizagem acerca da utilização de estratégias e metodologias específicas de atendimento aos alunos, por meio de oficinas, reuniões, encontros pedagógicos e estudo de caso; a elaboração de programas de intervenção psicopedagógico, utilizando-se de recursos ludo-pedagógicos, visando a ampliação da capacidade de expressão criativa do pensamento e do desenvolvimento de atividades que promovam a aquisição das habilidades dos alunos e o desenvolvimento de atividades de formação continuada de intervenção metodológica junto aos professores.

Orientadora Educacional: Responsável por acompanhar e orientar os professores, coordenadores pedagógicos envolvido no processo de ensino e de aprendizagem acerca da utilização de estratégias e metodologias específicas de atendimento aos

alunos.

Monitor: Acompanhar estudantes com necessidades especiais ao comer, ir ao banheiro, escovar os dentes.

Coordenadores locais: Responsáveis por assessorar individual e coletivamente o corpo docente no trabalho pedagógico e no apoio ao aluno; para acompanhar a execução e culminância dos projetos, estando ligados diretamente a supervisora pedagógica que lhe dará suporte e ao professor, atendendo suas necessidades prioritário-emergenciais.

Corpo Docente: Responsável por planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo numa perspectiva coletiva e integradora; identificar educandos que apresentem dificuldades no processo educativo e, a partir disso planejar e executar projetos que garantam novas oportunidades de aprendizagem; participar da elaboração Proposta Política Pedagógica;

Os professores da Sala de Recursos Generalistas: Devem atuar como docentes, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores para que a Proposta Pedagógica da I.E. se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva; responsabilizar-se pela garantia da realização as adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

Merendeiras: Responsável por preparar e cozinhar alimentos e responsabiliza-se pela cozinha e conservação dos alimentos;

Auxiliar de limpeza: Responsável por zelar pela conservação e limpeza da escola; executar a limpeza de todas as dependências, móveis, utensílios e equipamentos; verificar, diariamente, as condições de ordem e higiene de todas as dependências da escola;

Vigilantes: Responsável por zelar pela conservação do patrimônio da escola; comunicar a Direção às irregularidades ocorridas; estar na escola no período noturno e nos finais de semana;

Caixa Escolar: É uma entidade legalmente constituída pela comunidade escolar sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais e das CREs – Coordenação Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. A existência desta entidade é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

Conselho Escolar: O Conselho Escolar constitui-se no órgão máximo da escola de natureza consultiva, deliberativa e fiscalizadora. São atribuições do Conselho Escolar: acompanhar todo o trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido, apoiar a equipe gestora, acompanhar e investigar o funcionamento do caixa e o uso de recursos como o PDAF e o PDDE. As principais atribuições do Conselho Escolar são:

- garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional.
- aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como, acompanhar a sua execução.
- referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos, o qual deverá estar assinado pelo Presidente da Unidade Executora – UEX e pelo Diretor da instituição educacional, bem como estar de acordo com as disposições do [Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007](#) que instituiu para o Distrito Federal, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Portaria nº 26/SEDF, de 31 de janeiro de 2008;
- emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;
- auxiliar a direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;
- convidar membros da comunidade escolar para esclarecimentos em matérias de sua competência;
- acompanhar a execução do Calendário Escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária previstos;
- auxiliar a direção no processo de integração escola-família-comunidade;
- registrar, em livro próprio, as atas de suas reuniões, e afixar em local visível, preferencialmente em murais acessíveis à comunidade escolar e, por meio eletrônico, se possível, as convocações, calendários de eventos e deliberações;
- averiguar e denunciar às autoridades competentes as ações e/ou os procedimentos considerados inadequados que lhes cheguem ao conhecimento;
- participar da Comissão Local do processo seletivo para escolha do Diretor e do Vice diretor da Instituição Educacional.

– Recursos financeiros externos:

O Centro de Ensino Fundamental 02 tem sido atendido pelos seguintes Programas:

PDAF;
PDDE

– Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDAF):

Realização de estruturação predial.
Aquisição de materiais pedagógicos;
Pagamento de transportes.

– Metas para a gestão dos recursos financeiros (PDDE):

- Promover os projetos Pedagógicos da Escola.
- Aquisição de materiais pedagógicos.

XIII- PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia**



“Convivência Escolar e Cultura de Paz

Justificativa:

O ponto de partida para a criação do Projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz no CEF 02 veio como proposta da Secretaria de Educação em se trabalhar a Paz nas Escolas após uma onda de violência nas escolas do DF, muitas divulgadas pela mídia e redes sociais. É sabido que o retorno presencial, após quase dois anos no ensino remoto trouxe mudanças comportamentais nos nossos estudantes. Muitos apresentam ansiedade, depressão, falta de tolerância uns com os outros. Vivenciando tudo isso no nosso dia a dia, houve a necessidade de fazer um trabalho mais específico com os nossos alunos. Após estudo, junto com a Orientadora Escolar, Alessandra, a equipe diretiva e pedagógica, decidimos falar especificamente com um grupo de estudantes, onde teríamos um dia apenas para as meninas e um outro dia apenas para os meninos.

Objetivo Geral:

Respeitar a visão de mundo, privilegiar o diálogo e a mediar e resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas, respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir.

Objetivos Específicos

Respeitar a visão de mundo de cada sujeito

Agregar direitos e deveres resgatando os valores éticos da sociedade;

Diminuir o índice de intolerância entre os nossos estudantes.

Tornar o ambiente escolar um lugar de respeito entre estudantes e professores.

Metodologia:

Durante dois dias foram preparadas oficinas para serem trabalhadas com um grupo específico de meninos e outro dia para trabalharmos com o grupo de meninas. Durante as oficinas foram abordados temas como: Cuidados com o corpo e higiene, Bullying, Valorização Feminina, Diálogo e intolerância, namoro, mudanças no corpo.

Em um primeiro momento os estudantes se encontravam no pátio da escola onde recebiam um crachá identificando a sala em que deveriam participar das oficinas, houve um dinâmica e um momento de distração. Após este período os estudantes foram encaminhados as oficinas. Em um segundo momento os estudantes foram encaminhados novamente à uma outra oficina e em um terceiro momento nos reunimos novamente no pátio da escola para uma leitura e reflexão do poema de Paulo Freire “Escola é” (anexo 1) e após os estudantes foram fixar os seus sonhos por escrito em várias árvores da escola, a qual atribuímos os nome de “árvores dos sonhos.”

Avaliação: O projeto deu início com as oficinas e continuará a ser trabalhado durante todo o ano letivo em sala de aula e demais projetos como: Gincana CEF 02 e Interclasse.

Duração do projeto: Durante todo o ano letivo

Anexo 1

Escola é...

o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente.

Gente que trabalha, que estuda

que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

o coordenador é gente,

o professor é gente,

o aluno é gente,

cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

na medida em que cada um se comporte

como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.

Nada de conviver com as pessoas e depois,
descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!

Ora, é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se, ser feliz.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo (a) - Orientador(a) Educacional: Alessandra Ribeiro Ferreira Leite Silva/Matrícula: 212450-5

Turno: Matutino/Vespertino.

U.E: Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

A orientação educacional espera que com o trabalho das temáticas, os estudantes e comunidade escolar possam:

- Acompanhar de forma adequada o desempenho escolar dos estudantes nos diversos componentes curriculares;
- adotar comportamentos voltados à prática da tolerância, da amizade, do respeitando as diferenças existentes em cada indivíduo no ambiente escolar e nas relações sociais;
- realizar atividades que desenvolvam a autoestima positiva e motivação dos estudantes

para com os estudos e projeto de vida futuros;

- praticar ações relacionados aos valores humanos para uma vida de paz entre as pessoas;
- sensibilizar e colocar em prática os direitos e deveres existentes na escola e na sociedade para uma boa convivência em sociedade;
- desenvolver atitudes de cultura de paz e socialização saudável dentro e fora dos muros escolares;
- sensibilizar as famílias para a participação de forma ativa no que envolve o acompanhamento escolar dos estudantes, a supervisão da realização das atividades, garantindo a frequência dos estudantes;
- implementar o serviço de orientação educacional de forma a otimizar os atendimentos aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar;
- padronizar os formulários e instrumentos com o objetivo deixar claro todas as informações dos estudantes para outros profissionais que venham trabalhar na orientação educacional da escola;
- acolher as famílias, os estudantes, os professores na questão da gestão das emoções;
- mapear estudantes que não realizam as atividades, garantindo a frequência escolar, evitando possíveis retrocessos nas aprendizagens;
- atender os professores com orientações e indicação de materiais para aulas com os estudantes sobre temas polêmicos tais como abuso sexual, violências domésticas, bullying, etc;
- proporcionar formação sobre a cultura de paz e outros temas inerentes as necessidades apresentadas pelos professores;
- criar estratégias para que os estudantes possam organizar suas rotinas escolares;
- otimizar atividades para se adquirir uma boa saúde mental;
- implementar e otimizar uma transição escolar tranquila, segura e de qualidade para os estudantes que mudarão do fundamental I para o II e novo ensino médio, objetivando garantir estabilidade aos novos estudantes matriculados na escola.

ARTICULAÇÃO DAS CATEGORIAS COM OS EIXOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

Temática	Fundamentação Curricular				Estratégias Pedagógicas	Eixos da Ação	Período da Ação
	Educação Integral	Educação para a Sustentabilidade	Cidadania em Educação em e para os Direitos Humanos	Educação para a Diversidade			
Cultura de Paz	X	X	X	X	<p>Estudo do caderno orientador sobre a cultura de paz nas coordenações coletivas com a participação dos professores e equipe gestora.</p> <p>Projeto convivência escolar trabalhando através de dinâmicas, palestras, oficinas sobre os temas: Bullying/ciberbullying, tolerância, amizade, comunicação não</p>	<p>Professores</p> <p>Estudantes</p>	<p>Abril/maio 2022</p> <p>Maio a dezembro de 2022</p>

					violenta para melhoria das relações humanas na escola. Desenvolvimento de materiais conjuntamente com os estudantes (cartazes, folders, vídeos, músicas histórias) sobre os temas relacionados a amizade, respeito, tolerância e valores necessários para uma boa convivência escolar e em sociedade.	Estudantes	Maio a dezembro de 2022
Desenvolvimento de Competências Socioemocion	X	X			Acolhimento das famílias nos pós pandemia envolvendo as questões de	Famílias	Ano letivo 2022

ais				<p>ansiedade, medo, dificuldades econômicas e perdas no geral.</p> <p>Acolhimento dos estudantes que apresentam crises de choro, ansiedade, medo da escola, automutilação e que estão em sofrimento psicológico.</p> <p>Acolhimento e orientação dos professores que apresentam ansiedade, dificuldades de lidar com as emoções das turmas dando apoio e suporte</p>	<p>Estudantes</p> <p>Professores</p>	<p>Ano letivo 2022</p> <p>Ano letivo 2022</p>
-----	--	--	--	--	--------------------------------------	---

				<p>realidade escolar a partir de relatos da equipe gestora, pastas dos alunos e situações apresentadas nas aulas virtuais;</p>	Professores	Ano letivo 2022
				<p>Apoio pedagógico com orientações aos professores no trabalho com estudantes desinteressados, desmotivados ou com baixa autoestima.</p>	Estudantes	
				<p>Estabelecimento de rotinas, organização dos espaços de estudos através de intervenções em classe, palestras, organização de</p>	Estudantes	

				<p>cronogramas e tabelas de horários que estimulem o gosto pelos estudos;</p>	Professores	Ano letivo de 2022
				<p>Construção coletiva e individualizada de quadro de rotinas e folders explicativos para melhor aproveitamento dos estudos.</p>	Professores	Ano letivo de 2022
				<p>Escuta ativa da fala dos professores nas reuniões de coordenação coletiva principalmente no que envolve as dificuldades deixadas pelo</p>		

					ensino remoto		
					Orientações e aplicação de dinâmicas nas coletivas que elevem a autoestima desses profissionais.		
Inclusão de diversidades	X			X	Debates com os estudantes sobre temas relacionados a violência contra a mulher, feminicídio, discriminação do negro na sociedade, direitos das crianças e adolescentes, diversidade cultural, com intervenções em sala de aula através de vídeos, pesquisas,	Estudantes e professores	Agosto de 2022

					<p>elaboração de cartazes sobre os temas;</p> <p>Palestras, assembleias, exposições com os estudantes promovendo o debate sobre o Dia Nacional da Consciência Negra.</p>	Estudantes	Novembro de 2022
Integração Família Escola –	X	X	X		Participação nas reuniões de pais promovidas pela escola, explicando sobre a importância do acompanhamento escolar dos estudantes e execução das	Pais e/ou responsáveis	Bimestralmente

				<p>atividades escolares;</p> <p>Promoção de palestras sobre as responsabilidades familiares e a importância dos estudos na vida dos estudantes, bem como da frequência escolar;</p> <p>Busca ativa de estudantes através de contatos com as famílias através de ligações e vídeo chamadas, convocações com objetivo da obtenção de uma frequência efetiva dos estudantes na</p>	<p>Pais e/ou responsáveis</p> <p>Pais e/ou responsáveis</p>	<p>Bimestralmente</p> <p>Ano letivo de 2022</p>
--	--	--	--	---	---	---

					escola e não evasão.		
Prevenção e Enfrentamento ao Uso de Drogas	X	X			<p>Esclarecimentos através de vídeos, palestras e materiais visuais (cartazes) com atenção aos excessos na ingestão de alimentos, bebidas, remédios como formas de drogas que fazem mal a saúde.</p> <p>Como se prevenir das drogas que fazem mal a saúde e destroem a vida do ser humano.</p>	<p>Estudantes, famílias e profissionais da escola</p> <p>Estudantes, famílias e profissionais da escola</p>	<p>Agosto de 2022</p> <p>Agosto de 2022</p>
Saúde	X	X			Elaboração de folders, lembretes e cartazes sobre o autocuidado e a saúde mental,	Estudantes/ Professores	Ano letivo de 2022

				<p>palestras com profissionais especializados, vídeos animados sobre o cuidado com a higiene do corpo, dos materiais escolares, a lavagem correta das mãos, uso do álcool em gel nos pós pandemia.</p> <p>Prevenção a automutilação e suicídio – atividades envolvendo a autoestima, a valorização de cada um, as qualidades, através de palestras, dinâmicas e intervenções em sala de aula, músicas</p>	Estudantes	Ano letivo de 2022
--	--	--	--	---	------------	--------------------

					motivacionais etc.		
Transição	X	X	X		<p>Revisão e atualização dos instrumentos para a realização dos registros, seguindo orientações da SEE/DF.</p> <p>Acolhimento dos estudantes do 6º ano com orientação de acompanhamento das atividades, adaptação a nova escola e esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos mesmos.</p> <p>Transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano</p>	<p>Implantação e implementação da OE</p> <p>Estudantes</p> <p>Equipe gestora, Coordenadores, estudantes e responsáveis.</p>	<p>Ano letivo de 2022</p> <p>1º semestre de 2022</p> <p>Outubro a dezembro de 2022</p>

					<p>do CEF 02, E.C.03, CEM 1 de Brazlândia, com palestras envolvendo as rotinas, a organização dos estudos, o ambiente escolar, as várias disciplinas e professores, buscando o desenvolvimento de autonomies e responsabilidades por parte dos estudantes.</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**Estabelecer a avaliação por cada meta apontada**

- Fazer uma avaliação com a participação dos estudantes e dos professores, estabelecendo espaços de diálogos, sugestões para melhoria das atividades, para se alcançar as metas planejadas, em caso de avaliação negativa;
- Reestruturar as ações estabelecidas e planejadas no trabalho com os estudantes, professores, famílias e equipe gestora;
- Verificar o rendimento dos estudantes nas atividades bimestrais através de reuniões com os conselheiros das turmas, buscando estratégias para melhoria do rendimento escolar, das aprendizagens e das ações que envolvem os hábitos de estudos.
- Verificação com a equipe gestora a situação dos estudantes que não alcançaram as habilidades necessárias para as aprendizagens (problemas econômicos, local de moradia, saúde prejudicada, ausência de motivação para os estudos, saúde mental).
- Redirecionamento do planejamento para que as ações e atendimentos se tornem eficazes e possam contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes do CEF 02 de Brazlândia.

Brazlândia, 30 de maio de 2022.



Juliane Rodrigues P. Silva
Vice – Diretora
Mat.: 203354-2



Alessandra
Ribeiro F. Leite
Silva



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**



PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Plano de Ação UE: Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia

Telefone:39013669

Diretor(a) : Luiza Ricardo da Silva

Vice-diretor (a): Juliane Rodrigues Pereira Silva

Quantitativo de estudantes: 24 Etapas/modalidades: Regular / EJA Interventiva 2º Segmento

Outro: Sala de Recursos Generalista – Anos Finais - Exatas

Profissional: Vando da Silva Oliveira

EIXO: ADEQUAÇÃO CURRICULAR/ ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Criação de arquivos online, pastas compartilhadas com professores regentes, Equipe de Apoio e Equipe Gestora, para elaboração e preenchimento das Adequações Curriculares.</p> <p>- Orientar os professores regentes quanto à elaboração da adequação curricular dos alunos do AEE e atividades norteadoras interventivas para o</p>	<p>- Proporcionar e orientar os professores regentes e coordenadores no preenchimento adequado do formulário, tanto nos critérios estabelecidos para cada campo do formulário de Adequação, quanto na elaboração de estratégias e intervenções necessárias para com os alunos especiais.</p>	<p>Apresentar durante as Coordenações a devolutiva do atendimento aos estudantes, construções de novas diretrizes para o bom andamento do semestre e enfatizar a importância da Adequação Curricular. Dar suporte no preenchimento do Formulário de Adequação. Acompanhar, tirar dúvidas e fazer</p>	<p>-Em atendimentos Individualizados. Nas coordenações coletivas e mais detalhadamente em atendimento individualizado ao professor nos momentos de coordenação.</p> <p>- No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Professor da Sala de Recursos e Professores Regentes, Coordenação, Orientação.</p>	<p>Buscar junto aos professores regentes possíveis dúvidas sobre as deficiências e propostas de atendimento.</p> <p>Pedir aos professores regentes um <i>Feed back</i> sobre as explicações e possíveis dúvidas.</p>

processo de ensino aprendizagem.		sugestões, visando contribuir com professores quanto a elaboração de atividades e avaliações adaptadas de acordo com o perfil de cada ANEE, e consequentemente no retorno dessas atividades.			
----------------------------------	--	--	--	--	--

EIXO: PLANEJAMENTO AEE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- - Formatar um banco de dados online (Google Drive) contendo o nome,	- Organizar e otimizar os documentos pessoais e pedagógicos dos alunos atendidos na Sala de	Utilizar Internet e o Google na criação dos drives, disponibilizando o acesso aos professores	-Diariamente, quanto aos atendimentos a	Professor da Sala de Recursos	Mensal, Bimestral, semestral. Os <i>feedbacks</i> poderão ser

<p>telefone, curso, turma, turno e relatório médico de todos os estudantes atendidos pela Sala de Recursos.</p> <p>- Criar arquivos individuais de cada ENEE. Elaborar a grade horária de atendimento.</p> <p>-Realizar o atendimento dos ENEE's.</p> <p>- Ofertar o AEE na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos</p>	<p>Recursos.</p> <p>Com a organização, facilitar a localização, o preenchimento das Adequações individuais e com isso, agilizar tanto para Equipe Especializada, quanto para Equipe Gestora e professores o acesso às informações pertinentes a cada estudante especial.</p> <p>- Contribuir no desenvolvimento pedagógico e social dos estudantes especiais, utilizando os materiais didáticos disponíveis nesta Sala de Recursos. Através de jogos didáticos físicos, virtuais, como de estratégias, buscar o melhor aproveitamento do raciocínio dos estudantes para que</p>	<p>regentes, Coordenação e Equipe Especializada. Apoiar, sugerir e ajudar na elaboração de propostas didáticas, avaliações e atividades para cada estudante especial.</p> <p>- Reunião em individual com cada professor.</p> <p>–Participação nas coletivas e nas individuais, visando o apoio e progresso dos professores regentes. Utilização de e-mail, Google drive, whatsapp para melhorar e otimizar o atendimento aos professores.</p> <p>- Quanto aos alunos, serão utilizados, durante o atendimentos, sites de lógica e jogos educativos. Serão feitas atividades impressas de acordo com o nível de</p>	<p>estudantes.</p> <p>- Semanalmente, em coletivas às quartas-feiras, bimestralmente, semestralmente</p>	<p>Orientadora, pedagoga, professores regentes e equipe gestora.</p>	<p>diariamente</p>
---	---	--	--	--	--------------------

<p>específicos).</p> <p>-Realizar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos com o intuito de facilitar a compreensão dos conteúdos referentes ao curso que está matriculado buscando fortalecer suas potencialidades e minimizar as fragilidades.</p> <p>- Utilizar sites de lógicas e de jogos com viés de lógica, estratégica e raciocínio organizativo e matemático.</p> <p>- Utilizar materiais concretos e recicláveis na criação de objetos geométrico, 3D e de funcionamento</p>	<p>este possa aplicar nas atividades de sala. Também através das interações entre alunos atendidos e professor, buscar a melhorar a socialização, por meio das atividades propostas.</p> <p>- Identificar e elaborar planos de atendimento aos novos estudantes.</p>	<p>conhecimento de cada aluno. Serão utilizados materiais recicláveis para confecção de objetos 3d.</p> <p>- Planejar atividades para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes novos.</p>			
---	--	---	--	--	--

coordenado. - Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes da Sala de Recursos ao decorrer do ano letivo.					
---	--	--	--	--	--

EIXO: EVENTOS DE PROMOÇÃO À INCLUSÃO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Atividades Pedagógicas que compõem o calendário: Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; em parceria com os	- Promover atividades que deixem claro que há um movimento mundial pela educação inclusiva, sendo uma ação política, cultural, social e pedagógica,	Em parceria com os professores de Ed. Física, a orientação sobre alguns esportes praticados por Deficientes, dentro de suas limitações; após	-De 19 a 21 de setembro	Toda comunidade escolar	Ao término de cada atividade e / ou jogos.

professores, e em especial como professores de Educação Física promover e apresentar esportes voltados para ANEE.	desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.	isso, na Semana de luta da Pessoa com Deficiência, em um dia, disponibilizar jogos para os alunos, jogos para serem disputados dentro das regras para deficientes.			
---	--	--	--	--	--

EIXO: CONSELHO DE CLASSE

EIXO: CONSELHO DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Participação no Conselho de Classe.	- Avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos	Toda a equipe pedagógica se reunirá para as possíveis intervenções no processo ensino aprendizagem.	- Bimestralmente	Professores regentes, professor do AEE, direção e equipe de apoio	Resultados obtidos após as intervenções.

	estudantes.				
--	-------------	--	--	--	--

EIXO: ESTUDOS DE CASO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Solicitação, em parceria com professores, SEAA e Equipe Gestora, de Estudos de Casos para alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e que não possuem diagnóstico fechado.</p> <p>-Encaminhamentos dos estudantes para o ano letivo de 2023.</p>	<p>- Realizar estudos dos casos internos com a Equipe Pedagógica e definir estratégias de atuação.</p> <p>- Avaliar cada estudante atendido pelo AEE e suas necessidades para o ano letivo de 2023.</p>	<p>Toda a equipe pedagógica se reunirá para as possíveis intervenções no processo ensino aprendizagem.</p> <p>- Solicitar orientações para a CRE/UNIEB; Análise documental, reunião com família, professor regente, relatório de avaliação e intervenção e formulários específicos com os professores, para discutir as intervenções a serem</p>	<p>-Semestral se necessário;</p> <p>Anual</p>	<p>Toda Comunidade Escolar e CRE/UNIEB</p>	<p>Registro de ações articuladas e encaminhamentos que se fizerem necessários.</p>

		realizadas para o ano letivo de 2023.			
--	--	---------------------------------------	--	--	--



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia**

Projeto Transição Escolar – Mudanças e Trajetórias de Sucesso

Introdução

O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento". Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

As transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos

Permitir que esse momento de transição ocorra com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança no aluno certamente renderá atitudes positivas no enfrentamento do novo meio social em que ele estará inserido.

Justificativa

Os diversos aspectos que impulsionam o desenvolvimento humano fundamentam-se na interação entre o indivíduo, o meio ambiente e as pessoas com as quais convive. Esta interação é sempre mediada por sistemas simbólicos que se

desenvolvem em um processo histórico e cultural. É por meio das relações sociais que o ser humano age sobre seu contexto, recriando-o mentalmente e gerando novas condições para o seu desenvolvimento, em uma relação dialética (VIGOTSKI, 2008).

Desse modo, parte-se do princípio de que é impossível desconsiderar o contexto social do(a) estudante, as origens e os costumes dos grupos sociais a que estes encontram-se vinculados(as). É importante ter em mente que esse(a) estudante se desenvolve e ressignifica a sua existência por meio da interação que estabelece em uma intrincada teia de relações sociais, históricas e culturais da qual faz parte. Assim sendo, interações sociais, pautadas no acolhimento do sujeito, norteadas pelo cuidado que se faz necessário ao educar, são recomendadas para assegurar a transição dos(das) estudantes no decorrer da Educação Básica.

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Paulo Freire, na busca de uma linguagem mais dialógica entre profissionais da educação e estudantes, destaca que a ampliação da visão de mundo só acontece quando esta relação é mediada pelo diálogo. Segundo ele, a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, de humildade e de fé na humanidade, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar. O ser humano é um ser de relações plurais e, por isso, precisa aprender a conviver, a se relacionar, a interagir, a dialogar com outros seres que irão contribuir na sua própria constituição de pessoa. É bom que tais considerações sejam sempre resgatadas, mas sobretudo em momentos de transição, porque esses são momentos sensíveis, conforme destacam Paula et al. (2018, p. 35-36):

A modificação na rotina, as alterações no humor, a separação de determinados grupos de amigos e a rotatividade de professores, entre outros fatores, acabam tornando o processo de transição turbulento e cercado de conflitos, tanto para os estudantes como para os profissionais da educação que acompanham este processo transitório. A lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço

privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares. Acolher significa: [...] levar em consideração, receber, reunir, juntar. Pessoas podem promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social, por meio de atos de acolhimento às necessidades do outro. O poder da empatia tem relação com estratégias para ação emergentes e com atender mais necessidades por meio da inclusão de todas as vozes. No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento. (DISTRITO FEDERAL, 2020b, p. 7 - grifo nosso).

Tendo em vista que o(a) estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante ter a clareza de que ele(ela) está inserido(a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os(as) demais integrantes da comunidade escolar.

[...] o bem-estar social é fundamental no processo de formação e maturação do indivíduo, a escola é um dos ambientes mais propícios e marcantes para socializar e integrar grupos com os quais haja identificação mútua. Sendo assim, no processo de transição escolar, percebe-se que os amigos se dispersam e o novo ambiente não proporciona um acolhimento e uma identificação imediata. (PAULA et al., 2018, p. 41). É imprescindível o cuidado dispensado às diferentes necessidades (pedagógicas, emocionais etc.) apresentadas pelos(as) estudantes, sejam eles(elas) crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos. Tais necessidades referem-se tanto às aprendizagens, quanto à convivência no ambiente escolar ou aos conflitos cotidianos e devem ser mediadas pelos(as) profissionais das diferentes instâncias da Educação Básica, por meio da escuta atenta, da promoção do diálogo e da comunicação não violenta.

Espera-se que o acolhimento ocorra desde a chegada do(a) estudante ao seu novo ambiente escolar e esteja presente durante todo o processo educativo, considerando que as ações de acolhimento não se restringem ao momento de ingresso do(da) estudante ao novo ambiente; agir assim denota o uso de estratégias

artificiais, que apenas maquiagem a situação, mas não dão conta da complexidade do processo. Espera-se que todos (as) os(as) profissionais das unidades escolares planejem e realizem constantemente ações que corroborem para um ambiente escolar acolhedor, a fim de que se oportunize tanto uma recepção propícia, quanto a construção de relações saudáveis, valorizando as interações humanas. Dessa maneira, é necessário difundir a prática do acolhimento em sentido mais amplo, o que envolve perceber o outro, escutá-lo e orientá-lo e, com base nessa perspectiva, contemplar na Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar ações que corroborem para um ambiente acolhedor, a fim de instituir uma cultura organizacional para o acolhimento na unidade escolar. Acolhimento não é apenas dar as boas-vindas, vai muito além delas. [...] as leis que tratam o ensino são de extrema importância, porém, as instituições devem interpretá-las de maneira humanizada, permitindo que as manifestações afetivas sigam para o novo desafio que será enfrentado pelo estudante, contribuindo para a sua integração no novo ambiente escolar e na nova etapa de aprendizados. (PAULA et al., 2018, p. 41). Dessa maneira, é necessário difundir a prática do acolhimento em sentido mais amplo, o que envolve perceber o outro, escutá-lo e orientá-lo e, com base nessa perspectiva, contemplar na Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar ações que corroborem para um ambiente acolhedor, a fim de instituir uma cultura organizacional para o acolhimento na unidade escolar.

Objetivos:

Os objetivos a serem alcançados com o projeto de transição estão relacionados:

- Garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação à aprendizagem;
- Recepcionar os(as) novos(as) estudantes, promovendo um ambiente agregador e agradável para que cada um(a) possa desempenhar suas respectivas atividades;
- Sensibilizar o acolhimento e adaptação de novos estudantes e ações que afetem a rotina da escola;
- Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar, para conhecimento de normas e regras da instituição escolar;

- Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos(das) estudantes de forma suave e agradável;
- Envolver os(as) estudantes nas ações de acolhimento aos(às) estudantes novatos(as);
- Informar os estudantes do 9º ano sobre o novo ensino médio;
- Ambientar os estudantes do último ano do ensino fundamental para a nova escola do ensino médio;
- Adaptar os estudantes as novas realidades de ensino/aprendizagem;

Metodologia

A transição escolar no CEF 02 de Brazlândia acontecerá mediante contatos com as escolas sequenciais através de reuniões, diálogos, troca de experiências com ambas as instituições. Será realizado planejamento de visita pelos estudantes a escola sequencial para conhecimento das rotinas, conhecimento da grade horária, organização dos estudos, entrada e saída dos professores nas aulas tendo como objetivo principal o acolhimento e adaptação do estudante na nova instituição educacional.

Nos anos finais serão organizadas visitas à escola sequencial, palestras sobre o funcionamento do novo ensino médio para os estudantes e responsáveis, organização dos estudos nessa nova fase, etc.

Cronograma

As ações voltadas a transição escolar envolvendo os 5ºs anos para os 6ºs anos e 9º anos para o Ensino Médio deverão acontecer seguindo as etapas abaixo:

Novembro: Sensibilização dos professores dos 5ºs e 6ºs anos para a preparação e recebimento dos estudantes na nova série, levando em consideração a empatia, os aspectos emocionais e as fases de desenvolvimento desses estudantes;

Reunião com os responsáveis dos estudantes do 5º ano matriculados na escola de origem, para orientações de acompanhamento dos estudantes no 6º ano;

Reunião de sensibilização dos pais e/ou responsáveis dos estudantes do 9º ano para conhecimento e realidades do novo ensino médio

Dezembro: Sensibilização dos pais e/ou responsáveis dos estudantes da Escola Classe 03 de Brazlândia para orientações de acompanhamento dos estudantes no 6º ano;

Acolhimento de todos os estudantes no período vespertino para vivência de um dia no 6º ano no CEF 02 de Brazlândia;

Visita guiada dos estudantes do 9º ano ao CEM 01 de Brazlândia

Fevereiro a dezembro de 2023: Continuidade do acompanhamento e acolhimento dos estudantes com suporte na organização dos estudos, possíveis dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, etc.

Dezembro 2023 Avaliação de ações do projeto de transição durante o ano.

Avaliação

A avaliação das ações ocorrerá durante o ano de todas as atividades, atendimentos destinados aos estudantes do 6º ano, atendimento das famílias para adaptação dos mesmos no ambiente escolar e desenvolvimento das atividades escolares/rendimento.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Justificativa:

Tendo em vista a obrigatoriedade dos momentos de Coordenação Pedagógica e o objetivo do Centro de Ensino Fundamental 02 oferecer um ensino de qualidade aos alunos desta instituição, criou-se este projeto que visa auxiliar o trabalho e o aperfeiçoamento da equipe de professores.

Objetivo Geral:

É objetivo da Coordenação Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02, a integração da escola, promovendo um perfeito fluxo de comunicação entre Direção, Corpo Docente, alunos, pais e responsáveis.

Objetivos Específicos:

A coordenação pedagógica visa, entre outras questões:

Planejar e orientar as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas na instituição de ensino.

Planejar e desenvolver projetos pedagógicos;

Oferecer ensino de excelência;

Promover integração escola – família - comunidade;

Trabalhar de forma a alcançar o menor índice possível de evasão escolar;

Busca ativa dos estudantes que estão infrequentes.

Promover ações que auxiliem na redução de até 80% das distorções série/idade;

Reduzir totalmente o índice de reprovação;

Desenvolver projetos que busquem ampliar a nota no IDEB;

Proporcionar a formação continuada de professores;

Estimular, acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas em sala pelo grupo de professores,

Elaborar com a equipe gestora, relatórios das atividades desenvolvidas em sala, com os alunos procurando soluções alternativas para as disfunções detectadas.

Procedimentos:

Nos momentos de Coordenação Pedagógica, são desenvolvidas atividades de cunho pedagógico. Os dias de coordenação são destinados à: Coordenação Coletiva, Reforço Escolar, Aperfeiçoamento em cursos, Coordenação Individual, Grupo de Estudos e Coordenação Externa na qual o professor realiza atividades fora do ambiente escolar tais como: correção de caderno, pesquisa via internet, elaboração de relatórios, confecção de materiais, entre outras.

Avaliação:

A avaliação e o acompanhamento acontecerão simultaneamente com a aplicação do projeto e em reuniões bimestrais.

Público alvo:

O projeto será desenvolvido principalmente pela equipe gestora e o grupo de professores, buscando atender com maior qualidade a toda comunidade escolar.

Cronograma: O Projeto Coordenação Pedagógica será desenvolvido no decorrer do ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades e objetivos da comunidade escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



TEMA: Cultura de Paz

Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia

Regulamento 2022

(1) Das inscrições dos alunos

Todos os alunos estão automaticamente inscritos a partir do dia 01 de junho de 2022.

(2) Dos professores

As equipes serão formadas pelos professores conselheiros das turmas e os professores que não são conselheiros de nenhuma turma serão aproveitados, se necessário, colaborando nas turmas como padrinhos ou madrinhas juntamente com alguns servidores. As equipes concorrerão entre os segmentos / anos. (Serão premiados o 1º e 2º lugares de cada segmento / ano)

(3) Período de realização

De 01/06 (quinta-feira) a 07/07(quinta-feira)

(4) Das equipes

- As equipes irão disputar conforme turmas abaixo:

Anos Iniciais:

Equipe I: 1º Alegria
Equipe II: 2º Amor
Equipe III: 2º Felicidade
Equipe IV: 3º Confiança

Equipe V: 4º Respeito
Equipe VI: 5º Cooperação
Equipe VII: 5º Fraternidade

Anos Finais 6ºs anos:

Equipe I: 6º Bondade
Equipe II: 6º Dignidade
Equipe III: 6º Humildade

Equipe IV: 6º Igualdade
Equipe V: 6º Sinceridade

Anos Finais 7ºs anos:

Equipe I: 7º Amizade
Equipe II: 7º Esperança
Equipe III: 7º Gratidão

Equipe IV: 7º Justiça
Equipe V: 7º União

Anos Finais 8ºs anos:

Equipe I: 8º Bondade
Equipe II: 8º Dignidade

Equipe III: 8º Humildade
Equipe IV: 8º Igualdade

Anos Finais 9ºs anos:

Equipe I: 9º Sinceridade
Equipe II: 9º Amizade
Equipe III: 9º Esperança
Equipe IV: 9º Gratidão
Equipe V: 9º Justiça
Equipe VI: 9º União

EJA Interventiva e Ensino Especial

Equipe I: EJa 1º Segmento e Classe TGD (Elaine)

Equipe II: EJa 2º Segmento e Classes TGD (Jane)

(5) Das atividades

Inicialmente as equipes se reunirão para elaborarem o grito de paz (Anexo 1) que serão apresentados as demais equipes no dia 08/06 (**quarta-feira**) na quadra de esportes às 8:20 (matutino) e 14 hs (Vespertino). As equipes de anos finais poderão se reunir nos dias 03/06 e 06/06 no 3º horário com seus conselheiros.

- (A) O período compreendido entre os dias 01/06/2022 a 06/07/2022 será destinado para arrecadação dos produtos necessários para realização da Festa Junina que ocorrerá no dia 08 de julho. As propostas da aquisição dos produtos serão divididas em listas distribuídas semanalmente ao professor responsável por cada equipe e o coordenador da equipe receberá uma lista com todos os itens solicitados para uma melhor distribuição na equipe.
- (B) As listas serão entregues semanalmente informando os produtos a serem entregues, bem como as pontuações de cada item.
- (C) As equipes que entregarem os itens semanalmente receberão uma bonificação de pontos extras por cumprirem o prazo de cada lista semanal.
- (D) As equipes poderão entregar seus produtos no turno matutino, vespertino, noturno todos os dias da semana na direção.
- (E) Os professores envolvidos na gincana não poderão se ausentar da escola em horário de regência.
- (F) Os estudantes deverão estar caracterizados com a cor da equipe sorteada.
- (G) A coordenação poderá propor a qualquer momento provas EXTRAS de cunho pedagógico (provas de pátio, conhecimentos, comportamento, limpeza da sala de aula, uniforme, provas relâmpagos)
- (H) Cabe a comissão tomar decisões em relação à pontuação das atividades.
- (I) Resultado prévio será divulgado semanalmente e não haverá resultado parcial na última semana da competição.

(6) Premiação>

- Premiação para o 1º lugar de cada equipe com almoço e lanche especial em uma chácara e/ou clube.
- Premiação para o 2º lugar de cada equipe com sorvete. Data a combinar.

REGULAMENTO DA VENDA DE RIFAS

- Os bilhetes serão confeccionados e distribuídos pela direção e custarão (R\$ 1,00) cada.
- A pontuação de cada rifa será de 500 pontos ou 5.000 pontos o carnê com 10 rifas.
- O (A) professor (a) de cada equipe controlará as rifas da mesma.
- A equipe que vender 150 rifas (R\$ 150,00) até o dia 22/06/2022 ganhará

10.000 pontos extras.

- As equipes que cumprirem a meta acima poderão solicitar novas rifas: 500 pontos cada rifa vendida.
- O prazo final de entrega de rifas será no dia 07/07 às 18hs em espécie.
- Não serão pontuadas entregas de rifas após às 18hs no dia 07/07/2022.
- A premiação do sorteio das rifas será de um SMARTPHONE para o 1º lugar, um Kit boticário para o 2º lugar e 01 kit avon para o 3º lugar.
- O resultado da Gincana será divulgado durante a festa Julhina no dia 08/07/2022

Anexo 01

Regulamento do grito de motivação / Grito de Paz da Equipe

- A apresentação do grito de paz as outras equipes será no dia 08/06 (quarta-feira) na quadra de esportes às 8:20 (matutino) e 14hs (vespertino)
- Os alunos deverão estar identificados com a cor da equipe. (Camisetas/pompons e etc).
- O grito de motivação deve ser produzido levando em consideração o tema, a cor da equipe e o nome da turma.
- A Comissão Julgadora verificará os critérios de: organização, criatividade, coesão, coerência quanto ao tema, bem como o uso de palavras inadequadas. Cada equipe deverá entregar na hora da prova o seu grito de PAZ por escrito à coordenação.

- Esta prova cumprida pontuará com 20.000 caso haja seu pleno desenvolvimento. As equipes que não cumprirem totalmente este regulamento receberão apenas a metade dos pontos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CONSELHEIRO

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR CONSELHEIRO COM A TURMA DE SUA RESPONSABILIDADE

- Analisar e conhecer o perfil da turma no que se refere ao aproveitamento, disciplina, frequência.
- Estabelecer diálogo junto a turma de sua responsabilidade no sentido de incentivá-la, sensibilizá-la, proporcionando momento de reflexão e discussão que favoreça a melhoria do perfil da turma.
- Receber informações dos colegas sobre a turma, registrar os problemas e encaminhá-los oficialmente a direção e a supervisão.
- Encaminhar estudantes com problemas de indisciplina para a direção e coordenação.
- Desenvolver a capacidade de perceber as dificuldades existentes na turma e/ou de algum estudante, para que possam ser discutidas, analisadas e sanadas.
- Cumprir plantão pedagógico toda terça-feira no horário da coordenação para atendimento aos pais dos estudantes.
- Representar a turma sob sua responsabilidade.
- Favorecer a criação de ambiente social relacional, favorável ao processo pedagógico.
- Dialogar com a turma sobre as dificuldades encontradas, em busca de soluções.
- Aconselhar a turma quanto ao comportamento, compromisso e responsabilidade com os estudos.

- Trabalhar a autoestima dos estudantes.
- Defender os interesses da turma, sendo o “elo” entre a turma e a direção e equipe pedagógica.
- Colaborar com eventos ou campanhas realizadas no CEF 02 de Brazlândia através do incentivo aos estudantes e colegas de trabalho.
- Observar os estudantes faltosos junto à equipe para encaminhamento à orientação educacional junto à família.
- Dialogar com a turma e com os colegas professores sobre as dificuldades encontradas, visando à procura de soluções.
- Sempre lembrar a turma sobre na conservação e limpeza da sala de aula.
- Ser educado com todos, dando este exemplo aos estudantes.
- Ser o porta voz da turma para transmitir sugestões e reivindicações.
- Acompanhar a turma em atividades gerais da escola.
- Incentivar para o estudo diário, bem como auxiliar a desenvolver bons hábitos (leitura, produções, envolvimento em campanhas e atividades complementares, quando possível).

COMO? ATRAVÉS DE...

- Momento reflexivos semanais, quinzenais ou mensais sobre valores;
- Diálogos/ debates/ leituras de mensagens;
- Socialização dos resultados;
- Solicitação de auxílio da direção ou supervisão, quando a turma apresentar problemas;
- Convocação dos pais quando houver necessidade;
- Participação em conselhos de classe e condução das reuniões de pais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



ORIENTAÇÕES PARA

REPRESENTANTES DE TURMA

DIREÇÃO DA ESCOLA

DIRETORA: Luiza Ricardo

VICE-DIRETORA: Juliane Rodrigues

COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Andréia Chaves

Fernando Semensato

Altamiro Gomes

DOCUMENTO OFICIAL DAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DOS REPRESENTANTES E VICE-REPRESENTANTES DAS TURMAS:

6º ano Bondade	7º ano Gratidão	9º ano Amizade
6º ano Dignidade	7º ano Justiça	9º ano Esperança
6º ano Humildade	7º ano União	9º ano Gratidão
6º ano Igualdade	8º ano Bondade	9º ano Justiça
6º ano Sinceridade	8º ano Dignidade	9º Sinceridade
7º ano Amizade	8º ano Humildade	9º ano União
7º ano Esperança	8º ano Igualdade	

O que é ser representante de turma?

O representante de turma precisa ter, em qualquer ambiente, uma postura democrática, de alguém que sabe ouvir os demais e expor com clareza as suas ideias. Deve sempre fazer o uso do bom senso e empenhar-se pelo coletivo, sem tirar proveito das situações para si mesmo, ainda que nem sempre suas vontades ou ideias prevaleçam

Quem são o representante e o vice-representante de turma?

REPRESENTANTE

É um colaborador da turma, um líder, um porta-voz entre os colegas, docentes, coordenadores, diretores e demais servidores do Centro de Ensino Fundamental 02 de Brazlândia. É o principal elo entre a turma e a escola, por isso precisam ter disponibilidade para participar efetivamente, das reuniões para as quais forem convocados.

VICE-REPRESENTANTE

É um colaborador de turma, assume a liderança na ausência do representante e o ajuda em suas funções. Também, é o elo entre a turma e a escola.

Representar uma turma é uma função que requer muita responsabilidade, já que não é todo mundo que saber lidar com a correria das aulas e desse cargo de representante.

O perfil do representante e vice-representante da turma

OS ESTUDANTES QUE REPRESENTAM A TURMA DEVEM POSSUIR O SEGUINTE PERFIL:

- Ser moderador;
- Ter comprometimento com as funções propostas;
- Ser ético
- Ser assíduo e pontual
- Ser disciplinado e organizado
- Ser imparcial
- Saber distinguir os anseios pessoais das solicitações da turma, de acordo com o regimento interno da escola

Quais as principais funções do representante de turma?

O REPRESENTANTE DE TURMA POSSUI AS SEGUINTE ATRIBUIÇÕES:

- Colaborar com o professor em sala de aula sempre que solicitado;
- Atuar na manutenção da ordem e da disciplina de turma e do espaço físico ocupado pela mesma;
- Zelar e cuidar para a preservação do patrimônio da escola CEF 02 de Brazlândia, colaborando para manutenção da limpeza e organização da sala de aula e demais espaços;

- Participar das reuniões de representantes de turma promovidas pela direção e professores;
- Ajudar, sempre que solicitado, a resolver os conflitos em sala de aula, posicionando-se de maneira justa, buscando sempre o entendimento entre as partes, mantendo-se imparcial e ético;
- Saber ouvir os colegas e levar ao conhecimento de professores, coordenação e direção da escola, problemas e dificuldades enfrentadas coletivamente pela turma;
- Encaminhar e discutir com a coordenação as reivindicações da turma respeitando o **Regimento Interno da Escola**;
- Divulgar para a turma os avisos dados pela coordenação;
- Auxiliar os professores na comunicação com a turma em ocorrências como atrasos ou faltas dos docentes.
- Ter conhecimento do Regimento Interno da escola, bem como dos limites disciplinares estabelecidos pela escola.
- Realizar semanalmente um relatório sobre a disciplina, limpeza e organização da turma. Discriminar também no relatório toda ocorrência que acontecer no período da aula. Esse relatório deverá ser confirmado e assinado pelo vice-representante e entregue para o conselheiro da turma toda sexta-feira da semana.

Quais as principais funções do vice-representante de turma?

- Auxiliar nas tarefas cotidianas do representante;
- Substituir o representante, quando de sua falta ou impedimento, nas reuniões convocadas pela direção ou coordenação;
- Em caso de substituição do titular, o vice-representante assume todas as funções e responsabilidades do representante;
- Confirmar as informações semanais do representante. Caso haja discordância, o vice-representante deverá um relatório da parte na qual ele discorda;

Como ter uma comunicação eficiente com a turma?

- Resolva as demandas da turma conforme elas surgem. Nunca acumule reclamações e dê retorno de suas ações;
- Seja claro e objetivo em suas colocações;
- Não crie constrangimento expondo em público seus professores, coordenadores, direção e estudantes;
- Nunca aja agressivamente com as pessoas
- Nunca resolva problemas da turma por redes sociais, solicite uma reunião com a direção e coordenação, relatando o problema ocorrido.

Importante

QUANDO O REPRESENTANTE E VICE-REPRESENTANTE DA TURMA PERDE O CARGO?

- Quando por vontade própria queira deixar a função (Renúncia)
- Caso se envolva em conflitos que representem desrespeito às regras da escola, acarretando em penalidades previstas pelo regimento interno.
- No caso de conflito com sua própria turma, isto é, quando a turma em sua maioria absoluta, não se sentir mais representada pelo estudante e solicitar por meio de relatório destacando os motivos para a substituição junto com a coordenação. Esse relatório será analisado pela direção e professores.
- Se por acaso, os representantes estarem sendo parciais, ou seja, omitindo informações para proteger ou acusar injustamente algum estudante, prejudicando-o. No caso da parcialidade, as punições aos representantes, além da perda do cargo, será de acordo ao regimento interno da escola.

NÃO É DEVER DOS REPRESENTANTES DA TURMA!

Não está sob a responsabilidade dos representantes atitudes que se refiram à particularidade de cada estudante. Portanto, os representantes de turma não é obrigado a lidar com as demandas pessoais dos estudantes, como entrega de trabalho, entrega de atestados, faltas dentre outros. Também não cabe aos mesmos o questionamento ao professor sobre uma nota baixa ou falta de pontuação no trabalho ou nota. Sendo isso de inteira e responsabilidade da família do estudante.

XIV- PROJETOS ESPECÍFICOS E INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

Projetos interdisciplinares:

Os projetos interdisciplinares são apresentados como uma prática educacional em que o educando participa ativamente da construção de seu conhecimento, enfrentando a cada momento grandes desafios, desenvolvendo suas múltiplas inteligências por meio de aprendizagens fundamentais que permitem a percepção de um mundo sem fronteiras dentro e fora da sala de aula, integrando de forma interdisciplinar, a realidade local às questões específicas da escola. Os projetos objetivam primeiramente transformar a escola em um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão da realidade, possibilitando o resgate de valores para a formação da personalidade, por meio do exercício efetivo da cidadania.

PD (Parte Diversificada)

A parte diversificada complementa e enriquece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando características regionais e locais da sociedade. Isso significa não alterar aquilo que já está previsto no documento da BNCC, e sim inserir novos conteúdos integrados a ele, que estejam de acordo com as competências já estabelecidas. A parte diversificada serve para que os profissionais da Educação tenham oportunidade de adequar seus currículos e práticas à realidade de sua Instituição Educacional. Sendo assim, CEF 02 optou por trabalhar nas aulas de PD: Sustentabilidade, OBMEP e LPT (Leitura e Produção Textual).

- **Intervenções Pedagógicas:** O Centro de Ensino Fundamental 02 apresenta nesta Proposta Pedagógica formas que serão utilizadas para realizar a recuperação de estudos para alunos com qualquer tipo de defasagem pedagógica, dentre elas destaca-se:

- **Reforço Escolar :** O professor utiliza estratégias adequadas para sanar as dificuldades de aprendizagem da criança, adquirindo, assim, possibilidades de desenvolvimento satisfatório no processo de ensino e aprendizagem.
-
- **Atividades de Reagrupamento intraclasse (RINTRA)** de atividade permite que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os alunos.
- **Projetos Interventivos:** Caracteriza-se como uma intervenção pedagógica junto aos alunos com defasagem na aprendizagem e/ou idade/ano. Essa proposta visa valorizar o trabalho desenvolvido nesta escola, permitindo a inversão na implementação das políticas públicas.
- **Dependência:** A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos da Lei nº 2.686, de 19 de janeiro de 2001, bem como da Portaria nº 483, de 20 de novembro de 2001, observando, ainda, a Resolução nº 01/2005-CEDF, de 02 de agosto de 2005. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos no 3º ciclo do Bloco 1 para o Bloco 2 quando seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O aluno retido no ano em razão de frequência inferior a 75% do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO: JOGOS QUE VALORIZAM A AUTO-ESTIMA – JOGOS INTERCLASSES

Justificativa

Tendo em vista que os discentes dos turnos matutino e vespertino desta Instituição Educacional constituem um grupo heterogêneo, composto por alunos do Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Finais, optou-se por desenvolver no segundo semestre os jogos interclasses desta Instituição Educacional, trabalhando os VALORES, RESPEITO e VALORIZAÇÃO DE SI MESMO como: o respeito a si próprio, ao próximo, às diferenças e limitações de cada sujeito.

Objetivo Geral

- Resgatar a autoestima dos nossos alunos para que haja valorização no ambiente escolar e valorizar a prática esportiva.

Objetivos Específicos

- Elevar a autoestima dos alunos;
- Promover a integração entre os alunos de diferentes turmas/ anos.
- Estimular o aluno a desenvolver relações sociais.

Avaliação

A avaliação deste projeto será realizada de forma sistemática, ouvindo relatos orais dos estudantes e professores, e observando a participação e o desempenho dos alunos durante a realização das atividades propostas e dos jogos realizados.

- Sensibilizar os alunos para a necessidade de respeitar o tempo, as limitações e as potencialidades das pessoas portadoras de deficiência.
- Estimular a competição saudável entre os alunos nos jogos.
- Compreender a família e a escola como ambientes sociais importantes para o crescimento e a realização pessoal.

Metodologia

Serão desenvolvidas atividades, com todas as turmas conforme o sistema de jogos interclasses trabalhando a autoestima, disciplina e a importância da prática esportiva na vida da criança e do adolescente.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



1. TÍTULO

PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 2º BLOCO DOS ANOS INICIAIS PARA O 6º ANO.

2. DURAÇÃO DO PROJETO

O projeto será desenvolvido no decorrer de todo o ano letivo.

3. JUSTIFICATIVA

Os alunos do 5º ano enfrentam um grande choque no 6º ano quando precisam encarar de 06 a 09 professores no seu horário de aula que antes era totalmente e afetivamente tão restrito, ou seja, o aluno antes via sua sala, sua professora, seus colegas, agora se depara com uma sala que já não é mais tão sua, com vários professores e isso lhe é apresentado no primeiro dia de aula sem muito tempo de explicação. Pensando em minimizar essa situação e mostrar que a realidade dos Anos Finais que não é esse bicho de sete cabeças que as crianças alimentam, surgiu no 2 Bloco do 2º ciclo a ideia dos professores dos 5ºanos transitarem os conteúdos nas turmas, por tempo e disciplinas, para ilustrar minimamente como funciona os 6º anos.

Trabalhar os conteúdos de forma contextualizada valorizando as aprendizagens prévias dos alunos e seu conhecimento de mundo, propor atividades de acordo com a realidade do estudante. O professor ao trabalhar um conteúdo, ao preparar uma atividade, sempre se perguntar: Para que serve? Como trabalhar? Onde o aluno irá aplicar esse conhecimento adquirido? Como isso interferirá em sua vida?

Trabalhar a interdisciplinaridade com foco na problematização, de forma a trazer os conteúdos para um uso significativo, real, pois quanto alunos diante de algum conteúdo novo nos perguntamos: Para que preciso aprender isso? Será que algum dia vou aplicar isso? O aluno precisa ter essas respostas, para que ocorra uma aprendizagem significativa, pois não basta aprender só por aprender, precisa saber pra quê e porquê aprender.

Ao longo de todo o ano letivo, trabalhar problematizações, utilização de diversas estratégias de ensino e atividades desafiadoras. Fazer uso de metodologias ativas, bem como elaborar atividades de múltipla escolha, trabalhar com gabaritos, questionários, mapas mentais, etc.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte dos sujeitos, agentes da própria emancipação. Assim sendo, é fundamental a reflexão crítica sobre quem são os sujeitos da aprendizagem e qual é a natureza de sua interação com o meio em que vivem/convivem. Tudo isso foi bem explorado pelos professores dos 5º anos, por isso, a implantação deste projeto não foi reverberado de forma superficial.

4. OBJETIVO GERAL

Preparar os alunos para que façam uma transição tranquila do quinto ano para o sexto ano e prepará-los também para realização de provas de grande escala como o Saeb.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Humanizar o processo de transição dos 5º anos para os 6º anos;
- Demonstrar tempo e espaço nas aprendizagens;
- Facilitar o convívio com mais de um professor;
- Preparar os alunos para provas de grande escala;
- Proporcionar aprendizagens significativas;
- Proporcionar avaliações contextualizadas.
- A alternância na docência durante o ano letivo.

5. METODOLOGIA

1. Professor do 5º ano Fraternidade (regência oficial) ficará com as disciplinas de Matemática, Ciências e Geografia;
2. Professora do 5º ano Cooperação (regência oficial) ficará com as disciplinas de Português, História, Artes e Educação Física;
3. Esse atendimento acontecerá cinco vezes por semana;
4. As aulas serão divididas em duas antes do recreio e duas depois do recreio.

5º ANO FRATERNIDADE

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
PORT	MAT	PORT	PORT	MAT
PORT	MAT	PORT	PORT	MAT
INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
HIST	CIÊNCIAS	PORT	ARTES	MAT
HIST	CIÊNCIAS	PORT	ARTES	GEO

5º ANO COOPERAÇÃO

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
MAT	PORT	MAT	MAT	PORT
MAT	PORT	MAT	MAT	PORT
INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
GEO	ARTES	CIÊNCIAS	GEO	PORT
GEO	ARTES	CIÊNCIAS	GEO	HIST

5. Em Matemática, trabalhar os conteúdos com foco na problematização e a utilização de metodologias contextualizadas e inovadoras. Utilizar estratégias como, a gamificação, mapas mentais e jogos matemáticos.

6. Em Português, trabalhar com gêneros textuais, utilizar diversas estratégias para que o estudante adquira autonomia na leitura e interpretação. Trabalhar ortografia e gramática dentro da contextualização, e não isoladamente.

7. Usar sequencias didáticas significativas e interdisciplinares.

8. Realizar atividades como, questionário, avaliações de múltipla escolha e preenchimento de gabarito. Buscar sempre ideias criativas, inovadoras e desafiadoras que corroborem para uma aprendizagem significativa. Pedir ao aluno que compartilhe o raciocínio utilizado por ele na resolução dos problemas apresentados.

6. AVALIAÇÃO

Será feita durante todo o ano letivo, pelos professores em parceria com a equipe pedagógica, por meio do acompanhamento das atividades desenvolvidas, sempre buscando alternativas que visem melhorar as estratégias de ensino para que os alunos

possam alcançar os objetivos desejados. Ao término da duração prevista para a aplicação do projeto, haverá uma avaliação geral.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO PEDAGÓGICO: JORNADA NAS LETRAS



APRESENTAÇÃO

O projeto denominado “JORNADA NAS LETRAS” tem como objetivo contribuir para a formação de alunos leitores críticos, participativos e reflexivos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Visando o desenvolvimento integral dos estudantes para que sejam agentes da transformação, pessoas pensantes e não meros receptores e transmissores de ideias que não são suas. A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita melhorando o desempenho dos alunos em todas as outras disciplinas, não só em português, já que a leitura está presente em todo o processo de ensino e no dia a dia dos estudantes. Envolver os estudantes cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição, compromisso e dedicação por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

JUSTIFICATIVA

Percebemos, que os alunos estão a cada dia mais se afastando do hábito da leitura, isso é muito triste, mas é a realidade. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo. Ao olharmos para a realidade das escolas no geral e para a nossa escola, observamos que muitos alunos não sabem ler, interpretar ou leem muito mal. Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes só decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e na qualidade do ensino. Logo, o projeto “JORNADA NAS LETRAS” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos alunos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura. Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações. Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Daí a nossa certeza de que o projeto “JORNADA NAS LETRAS” contará com o apoio de todos os que estão envolvidos no contexto educacional.

PROFESSORES: Paulo e Lécia

PÚBLICO –ALVO

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no aluno o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

Objetivos Específicos

- 1- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- 2- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.
- 3- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao aluno a aquisição de competências leitoras.
- 4- Relacionar a leitura com aspectos da realidade, do seu cotidiano.
- 5- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.
- 6- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- 7- Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- 8- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- 9- Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- 10- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- 11- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.
- 12- Melhorar a escrita, a fluência e velocidade na leitura dos alunos.

METODOLOGIA

Inicialmente, será feita uma oficina de apresentação para a família, colocando-a em sintonia com a proposta do projeto. As atividades seguintes serão feitas em sala de aula, a partir da leitura de um tipo de texto a cada semana e, a partir do qual desembocará todos os trabalhos propostos em sala.

A leitura feita em sala trabalhara os gêneros textuais: textos Informativos, notícias, artigo de opinião, poesias, parlendas, piadas, contos, músicas, versos de cordel, histórias infantis, receitas, listagem, rótulos, tirinhas, histórias em quadrinho, etc. Paralelo ao trabalho do professor em sala, às Sextas-feiras, cada aluno levará um livro pré-selecionado por ele, que deverá ser lido em família e no retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência recontando a história e entregar ao professor a ficha de leitura.

Apresentar aos alunos e trabalhar a estrutura textual dos gêneros literários. A cada novo gênero, construir com os alunos uma tabela com os seguintes dados: TÍTULO, CARACTERÍSTICAS, FINALIDADE E ONDE ENCONTRAMOS.

Nos textos de gênero narrativo devem ser trabalhado detalhadamente a estrutura textual: Situação inicial, complicação, clímax e desfecho. Trabalhar a identificação dos elementos textuais: Personagens, enredo/ação, espaço, narrador, tempo.

Após trabalhar o gênero textual com leitura feita pelo professor, leitura compartilhada, leitura individual, estruturação textual e interpretação. O professor deverá realizar produção textual coletiva, depois em grupo ou em duplas e posteriormente, produção individual, usando de diversas estratégias que incentive as produções dos estudantes.

EQUIPE PEDAGÓGICA

Muito importante o engajamento da equipe pedagógica com as seguintes atividades:

1. Reunião com os professores para apresentação do projeto e explicação detalhada;
2. Aquisição do acervo necessário para que todos os alunos se envolvam no projeto. Para cada classe ter mais livros que o número de alunos;
3. Preparo de ambientes estimuladores à leitura (disponibilizar material pedagógico para o professor usar no projeto);
4. Organização de oficinas de leitura;
5. Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por série (que poderá ser até na sala de aula, em caixas organizadoras).
6. Realizar o “Lançamento do Projeto” convidando os professores e equipe pedagógica para contar histórias individual ou uma apresentação com sua turma.
7. Organização de uma feira literária denominada “1ª Semana da Jornada nas Letras” ou outro evento em que se concretize a leitura dos alunos;

PROFESSOR:

O professor é quem estará mais próximo do aluno no decorrer do ano letivo e terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e apresentação dos livros lidos. Aqui estão algumas atividades que deverão ser colocadas em prática para estímulo das leituras:

1. Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;
2. Ajudar os alunos na seleção dos livros;
3. Fazer uma leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;
4. Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há raiva, amor, inveja, etc.
5. Fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros. Seria uma forma de instigar a leitura;
6. Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;
7. Trabalhar os livros de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas, recitais, feiras literárias, etc.
8. Elogiar ou comentar os trabalhos elaborados pelos alunos, demonstrar valorização pelo trabalho deles.
9. Elaborar uma gincana com o objetivo de estimular o espírito de cooperação entre os alunos.
10. Finalizar o projeto com uma feira literária e com o sorteio de um livro literário para cada turma do 5º ano.

Estudante:

O aluno, que é o alvo de todo o projeto, deverá ser estimulado constantemente. Ao perceber que também terá obrigações, a leitura será levada a sério.

1. O aluno deve escolher um livro para ler durante a semana (o ideal é que ele se agrada da capa, dê uma folheada ou se agrada do livro). Tem que ser da caixa de livros da sala de aula ou do acervo selecionado na biblioteca.
2. Para conservar os livros emprestados, o professor deverá explicar que os livros passarão por várias crianças e deverão ser bem cuidados.
3. O aluno deverá participar da gincana que o professor lançará na partida do projeto "JORNADA NAS LETRAS". Sua atuação será um desafio e pode ser uma forma de motivação para as leituras, o que será de grande valia para a vida. Também será uma maneira de se auto avaliar.

RECURSOS:

Humano, livros, textos diversos, músicas, TV, papel diversos, CDDVD, tesoura, tinta, lápis de cor, fantoches, cola, caracterização de personagem, etc.

AVALIAÇÃO:

Será feita por meio do acompanhamento mensal do professor juntamente com a coordenação pedagógica e equipe gestora da escola, onde será realizadas discussões para a adequação do projeto às necessidades geradas.

DURAÇÃO DO PROJETO:

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo.

ANEXOS

Ficha de leitura individual;

Tabela para acompanhar a leitura dos alunos (mensal);

Modelos para decoração de pasta literária. (Fica a critério do professor o uso da pasta no projeto).

Tabela utilizada para trabalhar todos os gêneros literários.

Tabela para trabalhar com textos narrativos.

Quadro macro proposições.

Tabela para explorar um texto lido.

Estratégia para auxiliar nas produções textuais.

REFERÊNCIAS :

RIBEIRO, Vera Masagão. Ensinar ou Aprender? Emília Ferreiro e a alfabetização. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus,1999.

AZEVEDO, Ricardo. Livros para crianças e literatura infantil: convergências e dissonâncias. <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf>. Acesso em 08/04/2021.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



Projeto Liberte-se lendo

Justificativa:

Tendo em vista que um dos principais problemas na Educação é a dificuldade que os estudantes têm na leitura, interpretação e produção de textos. O projeto visa tornar os alunos leitores assíduos, onde os mesmos desenvolvam o prazer em ler e que os façam leitores críticos usando a a leitura para libertar-se do senso comum, das mentiras ditas por muitos, que com o passar do tempo vão passando a serem aceitas como verdade. Os estudantes terão oportunidades de ir além do que está escrito, buscar fontes diferentes e tirar suas próprias conclusões após pesquisas realizadas. Para tanto, o uso da interdisciplinaridade se faz necessária, o uso de diversos gêneros textuais permitirá a ampliação do conhecimento, sendo necessário entender e compreender as diversas formas de linguagens adotadas no mundo globalizado. **A proposta principal do projeto** é levar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura e interpretar corretamente, isto é, agir com autonomia na sociedade letrada.

Esse projeto **tem como meta** desenvolver o hábito de ler, interpretar e contar histórias com facilidade, agilidade, destreza e desenvoltura. Pois a escola tem a responsabilidade maior na formação de leitores, e os envolvidos com a educação das crianças e adolescentes precisam estar cientes de seu papel, levando os adiante com prazer de ler, o gosto pela fantasia, incentivando o potencial imaginário e criativo do aluno. É através da literatura que o aluno desenvolve sua potencialidade, desperta sua curiosidade e favorece o desenvolvimento da sua personalidade.

É de fundamental importância introduzir o livro de literatura desde cedo, despertando o gosto literário. A literatura infantil dirige a criança e os adolescentes para a descoberta de sua própria identidade e também sugere as experiências que são necessárias para desenvolverem o seu caráter. Como nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos, através da realidade, a leitura assume esse papel; além de ser estímulo para leituras mais profundas com o passar do tempo, contribui para a formação do pensamento crítico e atua como instrumento de reflexão.

objetivo do projeto

Desenvolver atividades de incentivo à leitura na biblioteca escolar, na sala de aula virtual e despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico do aluno. Desenvolver habilidades das diversas formas de leitura, interpretação, escrita e produção textual, criatividade, desenvoltura oral e a responsabilidade em cumprir prazos.

A aplicação do projeto terá como ponto de partida a postagem de livros, histórias, gibis e com os **estudantes de anos Finais** será adotado na disciplina de **LPT (Leitura e Produção Textual)** um livro a cada bimestre em que os estudantes farão a leitura e as atividades propostas pelo professor. Os estudantes poderão viajar no mundo da Leitura.

A intenção prioritária é incentivar os alunos a libertar livros e textos buscando um maior desenvolvimento na leitura e interpretação. As leituras feitas em casa poderão variar entre: textos informativos, bíblicos, poesias, parlendas, piadas, quadrinhos, contos, músicas,

versos de cordel, histórias infantis, receitas, listagem, rótulos, fábulas, receitas, músicas, contos etc.

Os livros libertados constarão no caderno de registro, para que no final do projeto, verifiquemos quantos livros foram libertados/lidos por cada aluno. O discente levará um livro escolhido, que deverá ser lido e, no retorno à escola, o aluno deverá transmitir aos colegas a experiência, recontando a história do livro libertado/lido. Haverá uma ficha mensal para que a família faça o acompanhamento do projeto, bem como um questionário de acompanhamento para os pais (um por bimestre).

Os recursos utilizados: humanos (professores, pais, alunos e direção); passaporte da leitura, livros previamente escolhidos, visando diversificar a leitura de diversos gêneros; textos diversos de diversas áreas do conhecimento; gaiola para que o aluno abra e retire livros/textos/revistas; músicas que tragam conhecimento e aumente seu repertório; TV para assistir filmes que viraram livros e livros que viraram filmes, para realizar leitura coletiva direto do youtube/google, para assistir documentários pertinentes à idade da turma; papéis diversos, para produzir marcadores de página de incentivo à leitura;

O **projeto Liberte-se lendo!** acontecerá durante todo o ano letivo.

A avaliação será feita por meio das fichas de acompanhamento mensal, caderno de registro da biblioteca, registro dos livros libertados/lidos e atividades avaliativas sobre o livro.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Justificativa: Devido às mudanças no hábito alimentar nos dias atuais, principalmente neste momento onde verificou-se a necessidade de conscientizar nossos alunos para adquirirem uma alimentação saudável, rica em nutrientes que são benéficos para sua formação física e mental.

Objetivo Geral:

- Estimular a promoção de hábitos alimentares em casa.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável, em especial com a associação dos gêneros utilizados na composição dos cardápios da alimentação escolar;
- Informar os nutrientes presentes nos gêneros alimentícios;
- Promover hábitos de higiene alimentar e nutricional entre os alunos;
- Estimular a comunidade escolar no desenvolvimento de atividades que possibilitem escolhas alimentares saudáveis e a promoção da saúde.

Procedimentos

- Conscientizar a comunidade escolar sobre o projeto, esclarecendo objetivos e compromissos;
- Participar de atividades que envolvam conscientização para uma alimentação saudável;
- Buscar fontes de informações e documentação em livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias, jornais e outros sobre alimentação.
- Discutir em grupo ideias sobre pontos relevantes sobre a alimentação;
- Participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola;
- Trocar ideias alimentação saudável e promoção da saúde;

- **Recursos Humanos:** Direção, coordenadores, professores, alunos

Materiais: Todo tipo de informação e metodologia que será disponibilizado sobre alimentação saudável e promoção da saúde e higiene de acordo com a faixa etária do aluno.

Avaliação

A avaliação se dará através da observação da participação nas atividades propostas.

Cronograma: Durante todo o ano letivo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º,2º,3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS.

Apresentação/Justificativa:

Ao receber da SE/DF as orientações para utilizar como estratégia pedagógica de ensino o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), os educadores deste estabelecimento de ensino se propuseram a realizar os cursos oferecidos pela CRE em parceria com a EAPE para melhor compreender e trabalhar com as ideias de alfabetização e letramento e as ideias de construção dos números e de raciocínio lógico matemático inseridos na proposta curricular. Viu-se a necessidade de elaborar em conjunto um projeto para ser desenvolvido no decorrer deste ano letivo, projeto este que viabilizará ações que possibilitaram o alcance dos objetivos previstos.

Objetivo Geral:

Proporcionar ao educando a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à alfabetização, ao letramento e ao raciocínio lógico matemático, garantindo a ele uma aprendizagem significativa e uma formação pessoal e coletiva de qualidade.

Objetivos Específicos:

Desenvolver o processo de leitura e escrita de maneira lúdica;
Oportunizar ao aluno acesso a diferentes materiais impressos e manipulação de gêneros diversos;
Propor intervenções que permitam o avanço do conhecimento lógico matemático, bem como do processo de numeração;
Mediar à construção do senso crítico, a leitura de mundo, a fim que o aluno possa intervir em sua realidade social.

Procedimentos:

Realizar periodicamente diagnóstico do nível de aprendizagem da turma;
Confeccionar gráficos com os resultados dos diagnósticos aplicados;
Identificar os alunos com defasagem ou dificuldade na aprendizagem;
Análise dos resultados dos diagnósticos pela equipe pedagógica juntamente com o corpo docente;
Elaborar projetos interventivos que atendam alunos com defasagem de aprendizagem;
Organizar cronogramas semanais para reagrupamento extraclasse;

Confeccionar material pedagógico nos horários de coordenação pedagógica.

Recursos:

Recursos humanos: professores e equipe pedagógica;

Recursos pedagógicos: Jogos, livros, brincadeiras, diferentes materiais impressos, etc.

Avaliação:

A equipe pedagógica acompanhará o desenvolvimento de cada aluno através da tomada de leitura individual, análise de gráficos e discussões entre o grupo de professores. Além destes procedimentos será considerado principalmente a avaliação do professor em sala de aula, quando este observa o desempenho do aluno na realização das atividades, o interesse individual e a construção mental.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**

**LUDICIDADE NA ESCOLA****Justificativa**

A declaração dos direitos da criança afirma que toda criança tem o direito de ser feliz. Brincar, correr, cantar, soltar a imaginação nas mais diversas atividades, dentre outras, são ações que precisam estar presentes no dia a dia do seu cotidiano. Além de diversas atividades que realizamos na escola, damos ênfase ao dia do estudante e da criança por meio de jogos individuais, coletivos, brinquedo infláveis e visita a Mansão Catavento.

Objetivo Geral:

Promover jogos, brincadeiras coletivas e individuais variadas e interessantes, priorizando assim, a interação de nossos estudantes.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a imaginação;
 Participar das atividades lúdicas;
 Despertar o gosto pelos jogos.
 Interagir com todos os colegas.
 Conhecer os direitos da criança;
 Despertar atitudes de respeito para com o outro.

Metodologia:

No dia do estudante alugaremos diversos brinquedos infláveis para que nossos estudantes tenham momentos de distração e interação uns com os outros. E no mês das crianças participaremos de um passeio à Mansão Catavento com os estudantes de anos iniciais.

As brincadeiras realizadas possibilitarão aos nossos estudantes um dia especial e a fazerem uma reflexão do “ser criança.”

Recursos:

Brinquedos Infláveis, transporte

Período: Agosto e Outubro.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**

**A ÁFRICA ESTÁ EM NÓS: RESPEITANDO AS DIVERSIDADES**

Responsáveis pelo projeto: Todos os professores, coordenadores e direção.

Justificativa: As transformações sociais, políticas e econômicas vêm ocorrendo de forma acelerada. Para tal faz-se necessário a formação de um cidadão crítico, consciente e esclarecido sobre a imensa diversidade cultural pela qual estamos cercados. Visando banir o preconceito racial, incentivando o respeito à cultura afro, como parte integrante da nossa história, deu-se a necessidade da elaboração deste projeto em atendimento à lei 10.639/03 e 11.645/08.

Objetivo Geral:

Reconhecer a cultura Afro-brasileira como forte influenciadora no desenvolvimento histórico, político e socioeconômico do país.

Objetivos Específicos:

- Identificar a bagagem histórica trazida pelos povos africanos;
- Respeitar a diversidade cultural do país;

Procedimentos:

- Discutir ideias sobre pontos relevantes ao tema;
- Promover debates;
- Promover momentos culturais incentivando a pesquisa;
- Produzir poemas, paródias e poesias;
- Apresentar danças e outras manifestações culturais do continente africano

Recursos:

- *Humanos – Professores, direção, auxiliares e alunos.
- *Materiais – Livros, revistas, jornais, CD, DVD, e outros.
- * Internet, computador, celular

Avaliação: A avaliação se dará através da participação dos alunos durante as atividades propostas.

Cronograma:

O Projeto será trabalhado durante o ano tendo sua culminância na semana da Consciência Negra, já prevista no calendário escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



REFORÇO ESCOLAR

Responsáveis pelo Projeto: Direção, professores e coordenadores.

JUSTIFICATIVA:

A necessidade de um atendimento individualizado para sanar dificuldades diminuindo assim a repetência justifica a elaboração deste projeto.

OBJETIVO GERAL:

Aumentar a eficiência da aprendizagem dos alunos com dificuldades, utilizando atividades diversificadas e atendimento individual em horário contrário, visando à redução do índice de reprovação.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Adotar bons hábitos de estudos.
- Sanar dificuldades de leitura e escrita;
- Trabalhar conceitos matemáticos de forma lúdica;
- Trabalhar atividades que desenvolvam a autoestima;
- Encaminhar o aluno, se preciso, para o atendimento psicopedagógico;
- Desenvolver o potencial da criança, por meio de atividades diversificadas (jogos, músicas...).
- Ampliar o índice do IDEB.

PROCEDIMENTOS:

- Trabalhar com atividades diversificadas;
- Desenvolver oficinas de estudos;
- Promover jogos de atenção e concentração;
- Trabalhar com flexibilização de professores.
- Expor as obras confeccionadas pelos alunos.

RECURSOS:

* Humanos: Professores e alunos;

* Materiais: atividades, som, CD, jogos diversos.

CRONOGRAMA:

O Professor deverá informar a data e o horário que o aluno terá aula de reforço em turno contrário aos responsáveis com antecedência através de um comunicado escrito.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO INTERVENTIVO – 4º ao 5º ano - Anos Iniciais

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

O Projeto Interventivo visa auxiliar os estudantes que estão em defasagem de aprendizagem para que os mesmos possam adquirir habilidades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Alguns alunos do 4º e 5º anos desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;

Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos formais;

Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;

Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático, apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas;

Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;

Motivar os alunos a refletirem sobre temas da atualidade tanto oralmente como por meio da escrita;

Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita;

AVALIAÇÃO:

Realizada pelo professor em sala, através da observação e acompanhamento do desempenho do aluno durante as atividades, do interesse, participação e construção mental demonstrados. Além disso, a equipe pedagógica acompanhará e intervirá no progresso do educando durante o ano letivo.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos do 4º e 5º anos com dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/série.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO INTERVENTIVO – ENSINO FUNDAMENTAL II

APRESENTAÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Ao analisar o resultado do diagnóstico realizado com os alunos do 3º Ciclo Blocos I e II observou-se a necessidade de se implantar um Projeto Interventivo que viesse a oferecer aos alunos em defasagem de aprendizagem e/ou idade/ano a oportunidade de desenvolverem a habilidade de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

Os projetos de PD (OBMEP e LPT - Leitura e produção Textual) tem o objetivo de suplementar as aprendizagens destes sujeitos, com intuito de melhorar a defasagem de aprendizagem idade/ano.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Alguns alunos do Ensino Fundamental II desta Instituição de Ensino apresentam baixo desempenho na realização das atividades de produção de texto, leitura, ortografia, caligrafia, interpretação de textos diversos, resolução das quatro operações matemáticas e situações-problema envolvendo números.

OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da aprendizagem do educando, de acordo com as dificuldades individuais apresentadas, dando enfoque às competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa e a Matemática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar o aluno a produzir, ler e interpretar textos de maneira autônoma e de acordo com a série em que está inserido;

Possibilitar que os alunos tenham experiências de leitura e escrita, compreendendo-as como instrumento de comunicação com o mundo, evidenciando os aspectos de uso funcional da língua, o desenvolvimento da expressividade e do gosto pela leitura e pela escrita e dos aspectos formais;

Fomentar a escrita de textos coesos e coerentes, nos gêneros previstos para cada série, dominando assim, a separação em palavras, a ortografia, regular e irregular, mais frequente para cada grupo, a utilização de recursos do sistema de pontuação, e, acima de tudo, a revisão consciente e coerente de suas produções, considerando-as suficientes ou não para o momento em questão;

Resolver situações–problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio lógico matemático, apropriando-se de conceitos e construindo esquemas matemáticos mentais de formas alternativas;

Promover situações que estimulem o hábito da leitura e da escrita;

Motivar os alunos a refletirem sobre temas da atualidade tanto oralmente como por meio da escrita;

Diversificar para o aluno as possibilidades de conhecimento da língua e da expressão oral e escrita;

Ações para reduzir o índice de reprovação ao final de cada bloco e evasão durante o ano letivo.

Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Projetos Interventivos; - Reforço escolar; - Reagrupamento interclasse; - Reuniões de pais; Participação efetiva da comunidade escolar; - Projetos de leitura / Informática; - Avaliações qualitativas; - Adequação curricular a necessidade do estudante;

AVALIAÇÃO:

Realizada pelo professor por meio das atividades postadas na plataforma e/ou material impresso, da observação e acompanhamento do desempenho do estudante durante as atividades, do interesse, participação e construção mentais demonstrados.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do 3º Ciclo – Blocos 1 e 2 com dificuldades na aprendizagem e/ou defasagem idade/ano.

CRONOGRAMA:

O projeto será realizado durante todo o ano letivo podendo sofrer alterações de acordo com a necessidade dos alunos atendidos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO DA EJA / 2022

CONHECENDO O BRASIL ATRAVÉS DE SUAS CIDADES HISTÓRICAS

CHAPADA DOS VEADEIROS

O projeto iniciado em 2013, a partir da ação interdisciplinar sob coordenação dos professores de arte, matemática e do 1º segmento 4ª etapa, surgiu como incentivo aos alunos trabalhadores da EJA e que sofrem com a falta de estímulos para prosseguimento dos estudos, sendo contemplados com a vivência do conhecimento, que não é apenas teórico, passando a ser prático.

Alunos e professores interagem em diversas viagens por pontos históricos brasileiros, juntando teoria e prática, aprendizagem e visitação, aula e viagem, resultando em um exercício de cidadania e direito de aprendizagem, muitas vezes negado aos menos favorecidos.

Desse período até a presente data foram estudados assuntos ligados à literatura, arte, história do Brasil, arquitetura e urbanismo, cultura popular e erudita, organização de roteiro de viagem, convivência em grupo, respeito ao próximo, dentre outros, conhecendo cidades e personalidades que construíram a identidade do Brasil tais como: A cidade de Congonhas e as obras de Aleijadinho (Os profetas e a via dolorosa de Jesus Cristo), A exposição do artista Caravaggio em Belo Horizonte, A arquitetura Barroca presente em Congonhas e em Ouro Preto, a história da Inconfidência Mineira e da escravidão negra em Ouro Preto, a vida e obra de Cora Coralina na cidade de Goiás, a Festa do Divino, a escravidão e também a colonização do Centro-Oeste vistas em Pirenópolis e visitação ao Museu do Amanhã, Palácio do Catete Praça 15 de Novembro no Rio de Janeiro.

Os objetivos pretendidos com o projeto são:

Ampliação do conhecimento discente sobre a história do Brasil.

Reconhecer e preservar o patrimônio histórico do Barroco Colonial Brasileiro.

Integrar professores e alunos com o incentivo de uma aula mais descontraída e interessante.

Ampliar os conhecimentos sobre a literatura popular do Brasil e sua importância para a formação de nossa identidade nacional.

Valorização das artes visuais como campo do conhecimento acessível a todos independente da classe social.

Incentivo ao prosseguimento dos estudos através da pesquisa e da prática de viagens culturais.

Professores responsáveis: Altamiro Gomes de Araújo Supervisor Pedagógico, Elismar Gomes Antunes, coordenador do 1º Segmento, Renato José Trindade Coordenador do 2º segmento e Luiza Ricardo da Silva, diretora.

Para o segundo semestre está prevista a visita aos Pontos Turísticos da Chapada dos Veadeiros.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO CAPITAL MODERNISTA

Professores dos anos Iniciais, Finais e EJA

Introdução

Museus são espaços de aprendizagem, espaços de educação. Seu trabalho é difundir informações obtidas a partir das atividades de pesquisa e documentação que realiza.

Instigam a descoberta, o gosto pelo saber e provocam ao visitante o incentivo a pesquisa. Assim como, as escolas são espaços dedicados ao ensinar e aprender.

Tendo em vista o Projeto Pedagógico e a importância da interdisciplinaridade, o museu promove o intercâmbio entre diversas áreas do conhecimento.

Desse modo, o projeto pretende aproximar o aluno ao aprendizado de forma diferenciada e prática, unindo as disciplinas de História, Artes e Português.

Objetivos

História

- Relacionar a trajetória do Governo JK com a construção de Brasília.
- Aproximar o aluno do contexto histórico da capital.
- Apresentar aos alunos objetivos e imagens que proporcionem a interação e integração com o conteúdo estudado.
- Estabelecer a importância a o resgate da memória histórica.

Artes

- Introduzir ao cotidiano dos alunos a importância do registro e da memória coletiva/particular.
- Apresentar aos alunos o espaço do museu, suas atribuições, disposições e possibilidades de trabalho e pesquisa através de seu acervo.
- Estimular a pesquisa e a produção artística.
- Trazer para sala de aula a cultura popular do D.F. através da importância dos pioneiros.
- Aproximar o aluno da arquitetura de Brasília, destacando personagens como Burle Max, Oscar Niemayer e Athos Bulcão.

Português

- Relacionar as visitas aos museus ao gênero textual Relatório. Desse modo, os alunos serão apresentados as características, funções possibilidades da síntese de informações relevantes através da atividade proposta.

Recursos: Transporte escolar, Professores e estudantes;

Cronograma: Durante o ano letivo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



**SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONCURSO LITERÁRIO**

OBJETIVO: Desenvolver no corpo discente o interesse e motivação para a leitura e escrita.

Metodologia:

1. Dividir as atividades em três partes, onde na primeira (quantas aulas forem necessárias) o professor de língua portuguesa fará uma exposição sobre gêneros literários. Sugerido: Poesia, Conto e Romance.

2. Na segunda parte (quantas aulas forem necessárias) os alunos serão conduzidos à biblioteca da unidade escolar para terem contato com os gêneros literários abordados em classe. Os alunos deverão ficar à vontade, sob supervisão do professor, para folhear os livros e fazer a leitura dos gêneros abordados em classe.

3. Novamente em sala (terceira parte), o professor anunciará o concurso e proporá aos alunos que façam trabalhos escolhendo 01 (um) entre os gêneros abordados, conforme o enunciado abaixo:

O Concurso Literário estará aberto para a participação de qualquer aluno, devidamente matriculado, interessado e será desenvolvido do início ao fim no âmbito escolar.

O professor poderá usar uma ou mais aulas, tanto na exposição dos gêneros literários escolhidos, como na elaboração dos trabalhos pelos alunos.

Caso o aluno não conclua o trabalho em uma única aula, os trabalhos deverão ser recolhidos pelo professor e devolvidos ao aluno na aula subsequente para a conclusão.

O tema será livre e o aluno deverá escolher 01(um) entre os gêneros abordados em classe.

Os trabalhos deverão possuir no máximo 03 (três) páginas e no mínimo 10 (dez) linhas e deverão conter o nome do aluno, a série, e o gênero escolhido. O título será opcional.

A avaliação dos trabalhos será feita pelos próprios professores de língua portuguesa, levando-se em consideração: o cumprimento das regras do parágrafo anterior, a gramática e técnica dentro do gênero escolhido pelo aluno, além da legibilidade da escrita.

Os trabalhos ilegíveis ou fora das regras propostas serão desconsiderados.

PREMIAÇÃO

Os três primeiros colocados do primeiro e do segundo segmento separadamente, receberão a seguinte premiação: 1,0 (um) ponto na disciplina de língua portuguesa, medalhas e certificado. Os trabalhos serão afixados no mural da escola.

Os pontos omissos serão resolvidos pela direção e coordenação pedagógica da Educação de Jovens e Adultos – EJA.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE BRAZLÂNDIA**



PROJETO ZOOLOGICO

Responsáveis pelo Projeto: Direção, professores, monitores e auxiliares de educação.

JUSTIFICATIVA:

Muitos estudantes não têm a oportunidade de conhecer o Zoológico de Brasília, e em meio a pandemia infelizmente muitos de nossos alunos tiveram mais limitações para desenvolverem certas atividades. Sendo assim, houve a necessidade de dar continuidade ao projeto que é desenvolvido todos os anos para que ele vivencie e conheça a fauna e flora brasileira.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a diversidade da fauna e da flora brasileira.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer animais silvestres.
- Elaborar relatórios escritos.
- Desenvolver atividades e jogos.
- Produzir material, como desenhos, textos sobre a atividade realizada.

PROCEDIMENTOS:

- Trabalhar com atividades diversificadas;
- Confeccionar desenhos.
- Elaborar textos sobre a atividade.
- Realizar pesquisas sobre os animais observados e apresentar à turma.

RECURSOS:

* Humanos: Professores e alunos; Transporte Escolar.

* Materiais: Pincel, cartolina para confecção de cartazes.

CRONOGRAMA:

Segundo semestre de 2022

XV- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A Proposta Político Pedagógica é a identidade da escola é acompanhado pela equipe gestora, pedagógica, responsáveis pelo estudantes e alunos, já que se trata de uma construção coletiva. É ela que vai estabelecer toda a linha de ensino e direcionar o compromisso assumido por professores, funcionários e comunidade escolar em torno do mesmo projeto educacional.

O PPP do CEF 02 será avaliado após o término de cada bimestre coletivamente e toda a comunidade escolar participará nas reuniões bimestrais, trazendo sugestão para que o trabalho pedagógico seja de fato efetivo e de sucesso aos estudantes. Os registros serão feitos em ata, formalizando as sugestões e críticas construtivas do PPP.

XVII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).*

_____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CEB n. 4 de janeiro de 1998.* Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer.shtm>> .

_____. *Resolução CEB n.2 de 7 de abril de 1998:* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne/resolução.shtm>.

_____. *Resolução CEB n.3 de 26 de junho de 1998.* Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/resolução.shtm>> .

_____. Ensino Fundamental séries iniciais e séries finais, Educação de Jovens e Adultos. *Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.* 2002.

_____. *Proposta Pedagógica do Programa CTC.* Ciências em Foco. Cadernos de Formação. Editora Sangari Brasil.

_____. Versão Preliminar. *Currículo do Ensino Fundamental.* Anos Iniciais. Brasília. 2008.

_____. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Proposta Pedagógica.* 2008.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c. DISTRITO FEDERAL.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014

Ministério da Educação e Desporto-Secretaria de Educação - Especial Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1999.

Declaração de Salamanca Linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: MAS/CORDE, 1994.

MRENCH, Leny Magalhães (Universidade de São Paulo)-A Educação Especial no Brasil.

SASSAKI, R.K. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro; WVA, 1997 Revista nova escola.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ªed. Ed. Paz e Terra Rio de Janeiro, 1987.

Rena, B. C. C. L. **Projeto Adolescente Cidadão: as oficinas como estratégia de intervenção com grupos de adolescentes.** VI CONGRESSO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. Salvador, 2003.

Foucault, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles, **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. Ed. IBPEX dialógica, 2011.